



Administração educacional da escola pública do estado de Rondônia: Um estudo de caso do diário eletrônico

Francisco das Chagas Ferreira de Oliveira

UNIVERSIDADE ABERTA

Administração educacional da escola pública estado de Rondônia: Um estudo de caso do diário eletrônico

Francisco das Chagas Ferreira de Oliveira

Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Administração e Gestão Educacional, Orientador: Professor Doutor Mário Carrilho Negas

2016

RESUMO

Esta investigação pretende demonstrar os resultados da abordagem realizada sobre a influência das tecnologias da informação como ferramenta facilitadora das atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pela equipe da escola pública estadual do estado de Rondônia no Brasil. Este estudo realizou-se na escola estadual Marcos Bispo da Silva, localizada no segundo distrito do bairro BNH¹ na cidade de Ji-Paraná, estado de Rondônia. A problemática que deu origem a esta investigação foi à implantação do software diário eletrônico, desenvolvido pela equipe de TI² do governo do estado e as interferências deste software na rotina diária dos profissionais que trabalham na escola. A metodologia aplicada nesta investigação foi a observação, entrevistas semi-estruturadas e questionário na modalidade fechada. O ponto de partida da pesquisa foi à interferência deste software no dia a dia da equipe da escola, diretores, secretário, equipe pedagógica e professores. Ao final do processo de investigação, seguindo o roteiro metodológico e fundamentado, pretendo apresentar os resultados deste trabalho, com base nas hipóteses propostas e por fim, demonstrar se houve ou não contribuição no ensino aprendido dos alunos da escola investigada. Este estudo de caso realizou-se na escola estadual Marcos Bispo da Silva, localizada no segundo distrito do bairro BNH na cidade de Ji-Paraná, estado de Rondônia.

Palavras-chave: Administração escolar, Ferramentas Tecnologias, Educação e Pesquisa.

¹ BNH – Nome do bairro onde se situa a escola investigada

² TI – Tecnologia da Informação

ABSTRACT

This research intends to demonstrate the results of the approach carried out on the influence of information technologies as a facilitating tool of the administrative and pedagogical activities developed by the public school staff of the state of Rondônia in Brazil. This study was carried out at the state school Marcos Bispo da Silva, located in the second district of the BNH3 neighborhood in the city of Ji-Paraná, Rondônia State.

The problem that gave rise to this investigation was the implementation of electronic diary software developed by the IT4 staff of the state government and the interferences of this software in the daily routine of professionals working in the school.

The methodology applied in this investigation was observation, semi-structured interviews and closed-ended questionnaire. The starting point of the research was the interference of this software in the day to day of the school staff, principals, secretary, pedagogical team and teachers.

At the end of the research process, following the methodological and reasoned script, I intend to present the results of this work, based on the hypotheses proposed and finally, to demonstrate whether or not there was a contribution in the teaching of the students of the investigated school. This case study was carried out at the state school Marcos Bispo da Silva, located in the second district of the BNH neighborhood in the city of Ji-Paraná, Rondônia State.

Key words: School administration, Tools Technologies, Education and Research.

³ BNH - Name of neighborhood where investigated school is located

⁴ IT - Information Technology

AGRADECIMENTOS

À equipe gestora da escola que trabalho: A minha diretora, Prof^a. Vera Lúcia dos Santos Almeida e vice-diretora, Prof^a. Rosimar Felberg da Costa Silva, a meus colegas professores e à equipe pedagógica, pela colaboração, paciência e aos meus alunos que, de certo modo, também foram colaboradores neste processo investigativo, deixo aqui meus agradecimentos, pois, mesmo nos momentos difíceis, pude contar com palavras de incentivo e motivação.

À minha família pela compreensão da minha ausência em muitos finais de semanas e por estarem sempre do meu lado com palavras de apoio e incentivo durante este processo.

À minha mãe pelo apoio incondicional e amor, tenho certeza que ela foi minha guia durante este período, mesmo não estando mais entre nós, estará muito feliz por mim.

À Prof^a. Dra. Margarida Arcari pela sabedoria apoio, incentivos e ensinamentos.

À Prof^a. Dra. Lídia Grave, pelo apoio, incentivos e ensinamentos durante o período em que estive entre nós, e, onde estiver, estará torcendo pelo meu sucesso neste processo de estudo e investigação (in memoriam).

Ao meu orientador, Prof. Dr. Mário Carrilho Negas, pela paciência, sabedoria com suas orientações e ensinamentos durante este processo investigativo.

À Coordenadoria Regional de Educação de Ji-paraná, pela colaboração e incentivo.

À equipe de desenvolvimento do software Diário Eletrônico pela colaboração nesta investigação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
SIGNIFICADO DO NOME DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ	12
IMPLANTAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS DE COLONIZAÇÃO	13
APROVEITAMENTO DOS ALUNOS CONSIDERADO ADEQUADO NO BRASIL	15
APROVEITAMENTO DOS ALUNOS CONSIDERADO ADEQUADO EM RONDÔNIA	15
APROVEITAMENTO DOS ALUNOS CONSIDERADO ADEQUADO EM JI-PARANÁ.....	16
APROVEITAMENTO DOS ALUNOS CONSIDERADO ADEQUADO NA ESCOLA MBS.....	16
A ESCOLA MARCOS BISPO DA SILVA E UM POUCO DE SUA HISTÓRIA	17
PRIMEIRA ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA MBS	17
A INFRAESTRUTURA DA ESCOLA	18
PROJETOS EM TECNOLOGIA DE TRABALHO DA ESCOLA.....	20
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ESCOLA.....	21
O SURGIMENTO DA APP DA ESCOLA	22
OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA.....	24
CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL DA ESCOLA.....	25
CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA	26
DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	27
AVANÇOS E RETROCESSOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA.....	31
OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO.....	33
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO.....	35
1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	36
1.1 INTRODUÇÃO	36
1.2 A ADMINISTRAÇÃO.....	36
1.2.1 INTRODUÇÃO	36
1.3 CONTEXTO HISTÓRICO.....	37
1.4 AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO	38
1.5 AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC.....	38
1.6 A IMPORTÂNCIA DA INFORMATIZAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	38
1.6.1 CHEGADA DO COMPUTADOR ÀS ESCOLAS	38
1.7 INFLUÊNCIA DO SOFTWARE NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR.....	39
1.8 OBJETIVOS	39
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO	41
2. O ESTUDO SOBRE DO SOFTWARE DIÁRIO ELETRÔNICO	42
2.1 JUSTIFICATIVA DO GOVERNO PARA INSTALAR O SISTEMA DIÁRIO ELETRÔNICO.....	42
2.2 JUSTIFICATIVAS PARA IMPLANTAR O DIÁRIO ELETRÔNICO	42
2.3 A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DIÁRIO ELETRÔNICO.....	43
2.4 REGULAMENTAÇÃO DO DIÁRIO ELETRÔNICO	44
2.5 AS DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DO DIÁRIO ELETRÔNICO.....	44
2.6 ENTREVISTAS COM A ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA.....	45
2.7 ENTREVISTA COM A EQUIPE PEDAGÓGICA.....	46
2.9 PONTO DE VISTA O ALUNO(A)	48
2.10 O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS GESTORES	49
2.11 O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA	49
2.12 O QUE O PROGRAMA DIÁRIO ELETRÔNICO FAZ?	50
2.12.1 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO- SEDUC	50
2.12.2 COORDENADORIAS REGIONAIS – CRE’S.....	50
2.12.3 SECRETARIA DA ESCOLA	50

2.13 O QUE O DIÁRIO ELETRÔNICO NÃO FAZ?	50
2.14 PONTOS NEGATIVOS.....	51
CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA	52
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA PROBLEMÁTICA.....	53
3.1 QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO	53
3.2 INTRODUÇÃO	53
3.3 CARACTERIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA INVESTIGATIVA	55
3.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	55
3.5 JUSTIFICATIVA.....	57
3.6 RESUMO.....	58
CAPÍTULO IV – METODOLOGIA.....	60
4. ASPECTOS METODÓLICOS.....	61
4.1 UNIVERSO INVESTIGATIVO E A METODOLOGIA APLICADA	63
4.4 DADOS DA AMOSTRAGEM	64
4.4.1 TABULAÇÕES, TRATAMENTO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	64
4.4.1.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS	65
4.5 ENTREVISTAS COM OS GESTORES DA ESCOLA.....	66
4.6 ENTREVISTAS COM A EQUIPE DE SECRETARIA DA ESCOLA	67
4.7 ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA.....	68
CAPÍTULO V – ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO.....	71
5.1 TABULAÇÃO E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO.....	72
5.2 QUADRO DA AMOSTRAGEM.....	72
5.2.1 TABELA Nº 1	72
5.3 TABELA Nº 1 – DENOMINAÇÃO DOS GRUPOS	72
5.4 TABELA Nº 2 – QUESTIONÁRIO DOS GRUPOS COM BASE NA TABELA Nº 1.	72
5.5 TABELA Nº 3 – GRUPO E – PERGUNTA PRINCIPAL DA INVESTIGAÇÃO.....	73
5.6 TABELA Nº 4 – GRUPO F – PERGUNTA COM AS QUESTÕES AUXILIARES DA INVESTIGAÇÃO.....	73
5.7 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	74
5.8 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOBRE OS ALUNOS	80
5.9 AS DIFICULDADES	81
CAPÍTULO VI – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	82
6.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	83
6.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DA ESCOLA	83
6.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO À EQUIPE DA SECRETARIA.....	83
6.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SETOR PEDAGÓGICO.....	83
6.5 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SETOR PROFESSORES	84
6.6 ANÁLISE DO QUE NÃO FOI POSSÍVEL COMPROVAR	84
6.7 QUADROS COMPARATIVOS DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS	84
6.7.1 AVANÇOS NO QUADRO EDUCACIONAL EM RONDÔNIA.....	85
6.7.2 AVANÇOS NO QUADRO EDUCACIONAL NA CIDADE DE JI-PARANÁ - RO	85
6.7.3 AVANÇOS NO QUADRO EDUCACIONAL NA ESCOLA MARCOS BISPO DA SILVA	85
CAPÍTULO VII – CONCLUSÃO DOS RESULTADOS	86
7. CONCLUSÃO DOS RESULTADOS.....	87
7.1 INTRODUÇÃO	87
7.2 PERGUNTA COM AS QUESTÕES AUXILIARES DA INVESTIGAÇÃO	89
7.3 PERGUNTAS E RESPOSTAS À QUESTÃO PRINCIPAL	90
ÍNDICE DE TABELAS	92
BIBLIOGRAFIA	93

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: DOCENTE NO BRASIL.....	14
TABELA 2: APRENDIZAGEM NO BRASIL.FONTE: (QEDU.ORG.BR. CITADO EM IDEB/INEP,2015).....	15
TABELA 3: APRENDIZAGEM EM RONDÔNIA. FONTE: QEDU.ORG.BR. DADOS DO IDEB/INEP (2015).	16
TABELA 4: APRENDIZAGEM EM JI-PARANÁ.FONTE: QEDU.ORG.BR. DADOS DO IDEB/INEP (2015).	16
TABELA 5: APRENDIZAGEM NA ESCOLA MBS FONTE: QEDU.ORG.BR. DADOS DO IDEB/INEP (2015).	17
TABELA 6: APRENDIZAGEMNO BRASIL - FONTE: QEDU.ORG.BR. DADOS DO IDEB/INEP (2015).....	32
TABELA 7: APRENDIZAGEM EM RONDÔNIA - FONTE: QEDU.ORG.BR. DADOS DO IDEB/INEP (2015).	32
TABELA 8: APRENDIZAGEM EM JI-PARANÁ - FONTE: QEDU.ORG.BR. DADOS DO IDEB/INEP (2015).....	32
TABELA 9: APRENDIZAGEM NA ESCOLA MBS - FONTE: QEDU.ORG.BR. DADOS DO IDEB/INEP (2015).	33
TABELA 10: QUESTÕES DA INVESTIGAÇÃO COM PERGUNTA PRINCIPAL E AUXILIAR.....	53
TABELA 11: ERROS DO SOFTWARE E DIFICULDADE DE USO PELOS PROFESSORES.....	69
TABELA 12: QUADRO RESUMO DA AMOSTRAGEM DO QUESTIONÁRIO.....	72
TABELA 13: DESCRIÇÃO DOS GRUPOS INVESTIGADOS.....	72
TABELA 14: QUESTIONÁRIO SEPARADO POR GRUPOS.....	73
TABELA 15: PERGUNTA PRINCIPAL DA INVESTIGAÇÃO.....	73
TABELA 16: PERGUNTAS AUXILIARES DA INVESTIGAÇÃO.....	74
TABELA 17: ALUNOS COM APRENDIZAGEM ADEQUADOS NO BRASIL.....	92
TABELA 18: ALUNOS COM APRENDIZAGEM ADEQUADO SEM RONDÔNIA.....	92
TABELA 19:ALUNOS COM APRENDIZAGEM ADEQUADOS EM JI-PARANÁ RO.....	92
TABELA 20: ALUNOS COM APRENDIZAGEM ADEQUADOS NA ESCOLA MBS.....	92

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: QUANTO AO USO DAS TECNOLOGIAS PARA O CUMPRIMENTO DAS SUAS ROTINAS DIÁRIAS....	74
GRÁFICO 2: NUMA ESCALA DE 0 A 10, QUAL GRAU DE DOMÍNIO DAS TECNOLOGIAS?.....	75
GRÁFICO 3: USO O COMPUTADOR PARA REALIZAR TAREFAS.....	76
GRÁFICO 4: EQUIPE DA SECRETARIA - HABILIDADES COM O COMPUTADOR.....	76
GRÁFICO 5: USO DO COMPUTADOR PARA REALIZAR SUAS TAREFAS.....	77
GRÁFICO 6: OPINIÃO DO SUPERVISOR SOBRE AS TAREFAS DOS PROFESSORES.....	78
GRÁFICO 7: DOMÍNIO DA TECNOLOGIA PELOS PROFESSORES.....	78
GRÁFICO 8: DIFICULDADES COM O DIÁRIO ELETRÔNICO.....	79
GRÁFICO 9: DIFICULDADES COM O DIÁRIO ELETRÔNICO.....	80

TERMOS E ABREVIATURAS

AE = Administração Escolar

BR-364 = Rodovia federal que corta a região norte do país.

Calama S.A. = Empresa Administradora da colonização do ex-território.

CE = Conselho Escolar

CRE= Coordenadoria Regional de Educação

GPTIC = Grupo de Projeto para as Tecnologias de Informação e Comunicação

IBGE = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB = Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MBS = Marcos Bispo da Silva

MEC= Ministério da Educação

SI = Sistemas de Informação

TI = Tecnologias de Informação

TIC= Tecnologias de Informação e Comunicação

Nota: O texto desta dissertação segue-se a gramática do Português do Brasil.

INTRODUÇÃO

Ao analisar as ações que norteiam a história da educação no Brasil, vamos encontrar uma vasta legislação que regulamenta e dão marco referencial ao desafio que temos pela frente.

Quando nos debruçamos sobre os índices de aproveitamento da qualidade da educação brasileira e comparamos aos nossos vizinhos como Argentina e Chile, percebemos que temos um grande desafio pela frente. A Constituição Federal de 1988 no seu Art.205. Constituição Federal, brasileira, de 1988, garante em seu artigo 205 que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Constituição Federal 1988, Art.205). A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/1996) conforme descrito no seu Art. 15. “Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público”. (LDB, 9394/1996). A Lei 9424/96 do Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério, 9424/199, em seu Art. 11). Os órgãos responsáveis pelos sistemas de ensino, assim como os Tribunais de Contas da União, dos Estados e Municípios criarão mecanismos adequados à fiscalização do cumprimento pleno do disposto no art. 212 da Constituição Federal e desta Lei, sujeitando-se os Estados e o Distrito Federal à intervenção da União, e os Municípios à intervenção dos respectivos Estados, nos termos do art. 34, inciso VII, alínea e, e do art. 35, inciso III, da Constituição Federal, (Lei do Fundef, 9424/1996).

Todas estas legislações foram criadas no sentido de dar amparo à educação brasileira e estabelecer parâmetros na busca pela valorização do magistério e uma educação de qualidade aos nossos estudantes, porém quase nada avançou. A cada troca de governo, volta à tona a discussão, mas sempre esbarra na questão de não haver dinheiro para colocar em prática as mudanças necessárias, porém nada disto justifica,

pois temos uma das maiores cargas tributárias do mundo e uma qualidade no atendimento ao público que não condiz com a carga de impostos. Falta elegermos governos e parlamentares que tenham realmente compromissos com a causa. Melhorar a qualidade da educação brasileira é, também, criar novas possibilidades de avanços no desenvolvimento do nosso país. Os investimentos em pesquisas e descobertas científicas que poderiam alavancar esta nação, não ocorrem como deveriam, pois, enquanto não houver investimentos significativos na infra-estrutura, aliados aos avanços tecnológicos que possam servir de meio facilitador deste processo e, assim, contribuir para qualidade em gestão administrativa, valorização do magistério, qualidade do ensino e a gestão educacional. Vamos estar sempre vivendo do sonho de que, um dia, nossa educação realmente alcance os índices ideais. Mas temos que alimentar este sonho até quando?

Assim como defende (Pedro Demo 1987, citado em Nascimento 2008), em sua monografia com o título, Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade - um estudo de caso, afirma que a educação é de fundamental importância para o processo de formação de um povo interessado em seu projeto próprio de desenvolvimento, afirma ainda que a escola possa servir como instrumento público de equalização de oportunidades à medida que se torna espaço privilegiado, para a concepção e exercício da cidadania (Pedro Demo, 1987).

SIGNIFICADO DO NOME DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ

O nome do município é de origem indígena, rio-machado, onde Ji significa machado(devido ao grande número de pedras e seu formato parecido com machadinhas indígenas) e Paraná que na língua indígena significa grande rio, ou seja, o rio grande cheio de pequenas pedras(machados). A cidade também é conhecida como Coração de Rondônia, devido a estar localizada na região central do estado e também devido à formação de uma pequena ilha no encontro dos dois rios, Machado e Urupá, que, quando observado de longe, lembra o formato de um coração.

A região, antes ocupada pelas tribos dos Jarus e Urupás, iniciou sua povoação, ainda conhecida como Urupá⁵, por volta de 1879, quando nordestinos fugindo da seca se estabeleceram na confluência do Rio Urupá. Em 1909, o Marechal Rondon chegou à embocadura do rio e construiu uma estação telegráfica próximo das margens do Rio Ji-

⁵ URUPÁ - Urupá - o nome de uma cidade do estado de Rondônia.

Paraná. Com a desvalorização da borracha, a região entrou em decadência, voltando a se desenvolver com a descoberta de diamantes. Na década de 1950, Urupá já era conhecida como Vila de Rondônia. Em 1960, com a construção da BR-29⁶, atual BR-364; em decorrência do êxodo rural do sul do país, Vila de Rondônia passou a receber aqueles colonos. Foi decisiva a atuação da colonizadora Calama S.A.⁷, que adquiriu grande área de terra, antes ocupada por seringueiros.

IMPLANTAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS DE COLONIZAÇÃO

Com a abertura da BR-364, entre 1960 e 1966, a rodovia de acesso ao então Território Federal de Rondônia, construída por iniciativa do presidente Juscelino Kubitschek, passa a interferir de modo decisivo no processo de colonização regional. Ao longo de seu percurso entre Cuiabá-MT e Porto Velho-RO, passaram a se desenvolver os poucos vilarejos que haviam surgidos com os seringueiros, entre eles Vila de Rondônia (atual cidade de Ji-Paraná) onde se instalou a colonizadora Calama e deu-se início à colonização de terras rurais nas proximidades. Próximo a Pimenta Bueno, instalou-se a colonizadora Itaporanga e iniciou a colonização na região de Espigão do Oeste.

fonte:<http://www.newsrondonia.com.br/noticias/a+colonizacao+de+rondonia+terras+de+pioneiros/67590>, acessado em (30/03/2017)

... Em 2 de fevereiro de 1960, em meio a uma reunião com os governadores dos estados do norte, o Presidente Juscelino Kubitschek decidiu construir a então BR-364 ligando Cuiabá a Porto Velho e Rio Branco, abrindo o oeste brasileiro, trecho que só foi asfaltado em 1983...

Fonte: BR-364 – Wikipédia, a enciclopédia livre <https://pt.wikipedia.org/wiki/BR-364> em 20/06/2017

Em 1968, o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária - IBRA, atual Instituto Nacional de Reforma Agrária - INCRA⁸, acelerou o fluxo de migrantes vindos do centro-sul. O Projeto de Colonização Ouro Preto, dois anos mais tarde, foi marco do surto desenvolvimentista da região. Em 1977, com a emancipação política decretada, o Município recebeu oficialmente o nome de Ji-Paraná. Em 1981, em consequência da

⁶ BR-29 – Rodovia federal que atravessa a região norte do Brasil.

⁷ Calama S.A – Empresa que administrava a distribuição das terras em Rondônia no período de colonização.

⁸ INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, criado em 9 de junho de 1970.

elevação do Território de Rondônia a Estado, foram estabelecidos novos limites para o Município.

Conforme consulta ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE⁹, a tabela abaixo demonstra o quantitativo de docentes que lecionam na pré-escola, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, distribuídos da seguinte maneira:

Variável	Ji-Paraná	Rondônia	Brasil
Pré-escolar	367	1.789	307.906
Fundamental	873	12.990	1.549.521
Médio	118	4.122	569.734
Total =====>	1,358	18.901	2.247.161

Tabela1: Docente no Brasil

Fonte: IBGE Autor do Histórico: JOAQUIM LOPES LAMEGO (2015).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - ,o seu último levantamento estatístico, em 2016, demonstra que as infra-estruturas tecnológicas das escolas que atendem crianças do ensino fundamental e que contemplam com, pelo menos, um Laboratório de informática é de apenas 67,8% dessas escolas, isto significa que 32,2% das escolas públicas brasileiras ainda não têm um laboratório de informática. (INEP, 2016. <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>).

Quando se trata de uso administrativo, (85,1%), supera o percentual de escolas que dispõe deste recurso para uso dos alunos (75,6%), (INEP, 2016).

Outro dado significativo é o aproveitamento do ensino no Brasil, com base em estudos realizados pelo INEP, conforme mostra a tabela nº 2 que analisou o rendimento dos alunos do 5º e 9º Anos do Ensino Fundamental, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em 2011, 2013 e 2015.

..., O Censo Escolar é uma pesquisa declaratória realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INPE), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, que tem por objetivo realizar um amplo levantamento sobre as escolas de educação básica no País. É o mais importante levantamento estatístico educacional brasileiro sobre as diferentes etapas e modalidades de ensino da educação básica e da educação profissional (Inep, 2015).

A pesquisa analisa alunos com aprendizagem considerada adequada; com base neste estudo, fica demonstrado o quanto ainda temos que avançar para chegarmos a um

⁹ IBGE - Instituto brasileiro geografia e estatística

patamar considerado aceitável. (QEdu.org.br,2016 citado em Ideb¹⁰/Inep¹¹,2015). Segundo PREAL(2006), as estatísticas nacionais sobre educação e os programas de pesquisa têm muitas carências, poucos países se dedicam a medir essas estatísticas. As conclusões da PREAL¹² são de que as escolas e as comunidades ainda não podem tomar decisões importantes, pois a maioria delas não pode escolher nem administrar a sua equipe, e menos ainda decidir sobre como gastar os recursos (PREAL,2006). Quantidade sem Qualidade. PREAL, (Washington, DC).

APROVEITAMENTO DOS ALUNOS CONSIDERADO ADEQUADO NO BRASIL

A tabela descrita abaixo apresenta os resultados da qualidade do ensino brasileiro nas séries 5º e 9º Anos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, do aproveitamento do Ensino Básico no Brasil. São resultados segundo os institutos oficiais do Brasil sobre a qualidade do ensino nas séries iniciais sobre o aproveitamento no Ensino Fundamental.

BRASIL						
Disciplinas	2011		2013		2015	
	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO
Matemática	33%	12%	35%	11%	39%	14%
Língua Portuguesa	37%	22%	40%	23%	50%	30%

Tabela 2: Aprendizagem no Brasil.Fonte: (QEdu.org.br. citado em Ideb/Inep,2015).

APROVEITAMENTO DOS ALUNOS CONSIDERADO ADEQUADO EM RONDÔNIA

Com base no mesmo estudo, o estado de Rondônia ainda fica abaixo da média nacional no quesito Matemática e, também, em quase todas as séries em Língua Portuguesa.

¹⁰ IDEB é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil

¹¹ INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

¹² PREAL. Quantidade sem Qualidade. (PREAL, Washington, DC, 2006).

Rondônia						
	2011		2013		2015	
Disciplinas	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO
Matemática	26%	11%	35%	10%	38%	13%
Língua Portuguesa	31%	20%	40%	21%	52%	31%

Tabela 3: Aprendizagem em Rondônia. Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

APROVEITAMENTO DOS ALUNOS CONSIDERADO ADEQUADO EM JI-PARANÁ

Com base no mesmo estudo, a cidade de Ji-Paraná aparece com índices melhores que os índices estaduais e os nacionais, destacando-se o 5º ano nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

Ji-PARANÁ						
	2011		2013		2015	
Disciplinas	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO
Matemática	37%	15%	49%	12%	55%	13%
Língua Portuguesa	41%	22%	53%	22%	63%	30%

Tabela 4: Aprendizagem em Ji-Paraná. Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

APROVEITAMENTO DOS ALUNOS CONSIDERADO ADEQUADO NA ESCOLA MBS.

Deste modo, a escola Marcos Bispo da Silva, aparece com índices que superam os índices municipais, estaduais e nacionais, merecendo destaque o 5º ano em 2013 e 2015, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa que apresentam resultados bem acima da média nacional, conforme tabela nº 4.

ESCOLA MARCOS BISPO DA SILVA						
	2011		2013		2015	
Disciplinas	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO
Matemática	34%	8%	67%	63%	70%	13%

Língua Portuguesa	31%	16%	72%	10%	74%	27%
--------------------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Tabela 5: Aprendizagem na escola MBS Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

A ESCOLA MARCOS BISPO DA SILVA E UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marcos Bispo da Silva, situada à Rua “G” nº 69/ Bairro Mário David Andrezza, foi regulamentada em 08 de setembro de 1983, através do Decreto de Criação nº 6694/95, registrada no MEC com o Nº 11014431 e inaugurada em Setembro de 1983. Em Fevereiro de 1984 começou a funcionar. A escola recebeu este nome em homenagem ao grande desbravador MARCOS BISPO DA SILVA, nascido a 21 de Maio de 1890, na cidade de Teresina, Estado do Piauí.

Em Junho de 1908, Marcos Bispo da Silva saiu de Teresina no estado do Piauí em direção a Rondônia. Veio de trem de São José das Flores até Caxias, de lá embarcou em uma gaiola, navegando pelo rio Ipapicuru até São Luiz do Maranhão. Em setembro do mesmo ano, viajou com os americanos para trabalhar na Estrada de Ferro Madeira Mamoré, passando mais tarde a trabalhar na extração do látex. Em junho de 1922 foi incluído na linha telegráfica como guarda de posto na secção de Jaru¹³ a Muqui¹⁴, passando depois a guarda de turma.

A Segunda ponte de Jaru a Muqui foi feita em sua administração. Trabalhou na linha telegráfica trinta e cinco anos e se aposentou em 1958, com todos os direitos adquiridos. Faleceu no dia 13 de março de 1976 em Ji-Paraná ao lado da Catedral São João Bosco.

História da escola no seu contexto administrativo

PRIMEIRA ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA MBS

Diretora Deusimar de Macedo Almeida e vice-diretora Leila Maria Bianqui Marques.

¹³ Jaru é um município brasileiro do estado de Rondônia

¹⁴ Nome do rio da região

Nestes 32 anos de existência várias pessoas passaram pela Direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marcos Bispo da Silva, fazendo história em Ji-Paraná. Ao longo dos anos, vários foram os diretores/vice-diretores: Deusimar de Macedo Almeida, Leila Maria Bianqui Marques, Luiz Fernando Seriguelli, Maria das Graças Moreira Martins, Dolores Teles de Oliveira, José Gregório da S. Filho, Ronilce Rodrigues, Maria Angélica S.A. Henrique, José Carlos dos Santos, Elizeu Vieira Torres, Jordecy M. Belão, Elio José Limberg, Angela Molina Oliveira, Alban Ita Buarque de Souza, José Amaro Garcia Gomes, Maria Sônia Grande Reigota Ferreira e Selma Sebastiana de M. Vieira, Cleonice Souza Araujo Primo e Euzeni Rodrigues da Silva. Atualmente estão na direção as professoras VERA LÚCIA DOS SANTOS ALMEIDA e ROSIMAR FELBERG COSTA SILVA, sendo o 1º mandato 2012-2014 e reeleitas para 2015-2017.

A INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

Desde a sua inauguração, a escola vem passando por algumas mudanças consideradas importantes para os alunos, pais, professores e comunidade, como, por exemplo, a criação da APP Marcos Bispo da Silva, criada em 13 de maio de 1995, com a função de atuar na escola como órgão coletivo de análise de questões e tomada de decisões, tendo como princípio básico o fortalecimento de uma gestão responsável e democrática. Atualmente transformada em Conselho Escolar EEEFM Marcos Bispo da Silva.

Temos a construção e o funcionamento da cantina, a construção do poço artesiano, da quadra poliesportiva coberta, uma quadra descoberta, a reforma do pátio, em abril de 2001 e a reforma completa, trocando toda estrutura de madeira por alvenaria, ficando assim uma escola bem apresentável à comunidade escolar local e também aos visitantes que chegam. Essa reforma veio beneficiar a todos os envolvidos no processo escolar e também à comunidade que terá mais oferta de vagas, não precisando matricular seus filhos em escolas afastadas do bairro. De 2004 para cá se soma a tudo isso um estacionamento para 150 bicicletas, a parte administrativa informatizada, área de pátio toda cercada de alambrado, como também todo o refeitório com mesas de granito e, em 2013, foi construída parte da cobertura que faltava do pátio, cantina e refeitório,

ficando, assim, o pátio todo coberto. Em janeiro de 2013, também foi construída uma passarela coberta que liga o pátio até a quadra coberta, facilitando assim o trânsito dos alunos e funcionários no período chuvoso. Ressaltando que o campinho suíço (anteriormente de chão batido), está agora gramado e sendo preparado para uso nas aulas de recreação das séries iniciais e também nas atividades de esporte e lazer dos demais projetos. Em 2014, foi concluído o tão sonhado parquinho infantil, para atender as crianças dos primeiros anos iniciais que, este ano, está sendo usado constantemente nas aulas de recreação e até mesmo para as professoras em atividades extraclases. Em 2016, foi construído o parque dos pneus, para atender a recreação dos alunos. Este ano, em 2017 está em construção a pista de atletismos, para atender a aulas de Educação Física e treino para os Jogos Escolares (JOER). Este ano, também, a escola foi contemplada com o projeto Aluno Digital, em que cada aluno do 1º ano do Ensino Médio receberá um notebook para devolver atividades em sala e em casa, ficando sob a responsabilidade do aluno até o final do terceiro ano, quando deverá ser devolvido, se ele permanecer na escola, ou antes, em caso de perder o vínculo com a escola, ou seja, de transferência.

A Escola comporta mais de 100 funcionários e tem hoje mais de 1.900 alunos, funcionando em três turnos; oferece as séries iniciais, Ensino Fundamental de 9 anos e Ensino Médio, Programa Novo Mais Educação, que atende no período da manhã alunos do nonos anos, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, e no período da tarde, alunos das turmas dos oitavos anos nas mesmas disciplinas. Projeto Escola do Enem que atende as turmas de 3º Ano no turno diurno, com aulas normais no período matutino e, à tarde, aulas com metodologia diferenciada e dinâmica, com propostas de “aulões” aos sábados, não letivos, nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, História, Física e Química.

INFORMATIVO DE PROFESSORES DA ESCOLA

O Projeto de Correção de Fluxo Escolar na rede de ensino tem como finalidade e modalidade de oferta: Corrigir o fluxo escolar, mediante revitalização e /ou ampliação do atendimento aos alunos com distorção idade/ano nas escolas da Rede Pública Estadual de

Ensino de Rondônia¹⁵. Este ano, atendo alunos do Ensino Médio. A Classe de Aceleração da Aprendizagem está organizada em regime de funcionamento presencial, com duração mínima de 1.640 (Hum mil seiscentos e quarenta) horas de efetivo trabalho escolar, a serem cumpridas em 24 meses ou dois anos letivos, com Frequência mínima de 75% do total de dias e horas de atividades escolares programadas e exigência de sequência escolar para o ingresso e/ou continuidade de estudos. A Classe de Aceleração da Aprendizagem/Correção do Fluxo Escolar é oferecida aos estudantes do Ensino Fundamental das Modalidades Regular, com utilização da Metodologia Telessala/Telecurso, com utilização do material didático e com orientações metodológicas.

PROJETOS EM TECNOLOGIA DE TRABALHO DA ESCOLA

A Metodologia Telessala™ e Telecurso®, pensada e elaborada pela equipe de educação da Fundação Roberto Marinho para **implantação de** projetos, possui características que favorecem a adequação aos diferentes contextos, com um desenho que garante, ao mesmo tempo, estrutura (livros didáticos e teleaulas do Telecurso®), flexibilidade (planejamento participativo de ações que atendem às realidades locais), mudanças significativas nas práticas docentes e resultados positivos na aprendizagem e maior permanência dos estudantes nas salas de aula. Ao transformar positivamente o ambiente escolar, a Metodologia Telessala™ e Telecurso® provoca mudanças na qualidade do trabalho realizado.

Com a Metodologia Telessala™ e Telecurso®, da Fundação Roberto Marinho, além das mudanças no ambiente escolar, por meio das ações de formação continuada de professores e de acompanhamento pedagógico, são proporcionadas transformações na didática docente e nas concepções sobre o estudante e sobre o processo de aprendizagem. Essas atividades realizadas pelas instituições parceiras levam o professor a refletir sobre sua prática e sobre sua relação com os estudantes, levando-os a dar novos significados ao seu papel de educador.

¹⁵ Rondônia – Estado brasileiro localizado na região norte do país

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marcos Bispo da Silva, situada à Rua “G” nº 69/ Bairro Mário David Andreazza, foi regulamentada em 08 de setembro de 1983, através do Decreto de Criação nº 6694/95 e registrada no MEC com o Nº 11014431 e inaugurada em Setembro de 1983. Em Fevereiro de 1984 começou a funcionar. A escola recebeu este nome em homenagem ao grande desbravador MARCOS BISPO DA SILVA, nascido em 21 de Maio de 1890, na cidade de Teresina, Estado do Piauí.

Em Junho de 1908 Marcos Bispo da Silva¹⁶ saiu de Teresina no estado do Piauí em direção a Rondônia. Veio de trem de São José das Flores até Caxias, daí veio de gaiola pelo rio Ipapicuru até São Luiz do Maranhão. Em setembro do mesmo ano, viajou com os americanos para trabalhar na Estrada de Ferro Madeira Mamoré, passando mais tarde a trabalhar na extração do látex. Em junho de 1922 foi incluído na linha telegráfica como guarda de posto na secção de Juro a Muqui¹⁷, passando depois a guarda de turma.

A Segunda ponte de Juro a Muqui foi feita em sua administração. Trabalhou na linha telegráfica trinta e cinco anos e se aposentou em 1958, com todos os direitos adquiridos. Faleceu no dia 13 de março de 1976 em Ji-Paraná ao lado da Catedral São João Bosco.

Nestes 32 anos de existência várias pessoas passaram pela Direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marcos Bispo da Silva, fazendo história em Ji-Paraná. Ao longo dos anos, vários foram os diretores/vice-diretores: Deusimar de Macedo Almeida, Leila Maria Bianqui Marques, Luiz Fernando Seriguelli, Maria das Graças Moreira Martins, Dolores Teles de Oliveira, José Gregório da S. Filho, Ronilce Rodrigues, Maria Angélica S.A. Henrique, José Carlos dos Santos, Elizeu Vieira Torres, Jordeci M. Belão, Elio José Limberg, Angela Molina Oliveira, Albanita Buarque de Souza, José Amaro Garcia Gomes, Maria Sônia Grande Reigota Ferreira e Selma Sebastiana de M. Vieira, Cleonice

¹⁶ E.E.E.F.M. Marcos Bispo da Silva, localizado no 2º distrito da cidade de Ji-Paraná.

¹⁷ **Muqui:** Nome de origem indígena e **significa** “entre morros”.

Souza Araujo Primo e Euzeni Rodrigues da Silva. Atualmente estão na direção as professoras VERA LÚCIA DOS SANTOS ALMEIDA e ROSIMAR FELBERG COSTA SILVA, sendo o 1º mandato 2012-2014 e reeleitas para 2015-2017.

O SURGIMENTO DA APP DA ESCOLA

Desde sua inauguração, a escola vem passando por algumas mudanças consideradas importantes para alunos, pais, professores e comunidade, como por exemplo, a criação da APP Marcos Bispo da Silva¹⁸, criada em 13 de maio de 1995, tendo como função atuar na escola como órgão coletivo de análise de questões, e, tomada de decisões, tendo como princípio básico o fortalecimento de uma gestão responsável e democrática. Atualmente transformada em Conselho Escolar EEEFM Marcos Bispo da Silva.

Temos a construção e o funcionamento da cantina, a construção do poço artesiano, da quadra poliesportiva coberta, uma quadra descoberta a reforma do pátio, em abril de 2001 a reforma completa, trocando toda estrutura de madeira por alvenaria, ficando assim uma escola bem apresentável à comunidade escolar local e também aos visitantes que chegam, reforma esta que, veio beneficiar a todos os envolvidos no processo escolar e também à comunidade que terão mais oferta de vagas, não precisando matricular seus filhos em escolas afastadas do Bairro. De 2004 para cá se somam, um estacionamento para 150 bicicletas, a parte administrativa informatizada, área de pátio toda cercada de alambrado, como também todo o refeitório, refeitório esse com mesas de granito e em 2013, construída parte da cobertura que faltava do pátio(cantina e refeitório, ficando assim, o pátio todo coberto. Em janeiro de 2013, também foi construído uma passarela coberta que liga o pátio até a quadra coberta, facilitando assim o trânsito dos alunos e funcionários no período chuvoso. Ressaltando que, o campinho suíço(anteriormente de chão batido), atualmente está gramado e sendo preparado para uso nas aulas de recreação das séries iniciais e também nas atividades de esporte e laser dos demais projetos. Em 2014, foi concluído o tão sonhado parquinho infantil, para atender as crianças dos primeiros anos iniciais, que este ano, está sendo usado

¹⁸ APP - Associação de Pais e Professores da Escola.

constantemente nas aulas de recreação e até mesmo para as professores com atividades extraclasse. Em 2016, foi construído o parque dos pneus, para atender a recreação dos alunos. Este ano, em 2017 está em construção a pista de atletismos, para atender a aulas de Educação Física e treino para os Jogos Escolares(JOER¹⁹). Este ano também, a escola foi contemplada com o projeto Aluno Digital, onde cada aluno do 1º ano do Ensino Médio receberá um netboock para devolver atividades em sala e em casa, ficará sob responsabilidade do aluno até o final do terceiro ano, se ele permanecer na escola. Devolverá ao final do terceiro ano e ou em caso de perder o vínculo com a escoa, ou seja, de transferência.

A Escola comporta mais de 100 funcionários com mais de 1.900 alunos, funciona com três turnos, oferece Séries Iniciais, Ensino Fundamental de 9 anos e Ensino Médio, Programa Novo Mais Educação , que atende no período da manhã alunos do nonos anos, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, e no período da tarde, alunos das turmas dos oitavos anos nas mesmas disciplinas. Projeto Escola do Enem que atende as turmas de 3º ano diurnas, com aulas normais no período matutino e a tarde aulas com metodologia diferenciada e dinâmica, com propostas de “aulões” aos sábados, não letivos, nas disciplinas Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, História, Física e Química.

O Projeto de Correção de Fluxo Escolar na rede de ensino tem como finalidade e modalidade de oferta: Corrigir o fluxo escolar, mediante revitalização e /ou ampliação do atendimento aos alunos com distorção idade/ano nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino de Rondônia. Este ano, atendo alunos do ensino médio. A Classe de Aceleração da Aprendizagem está organizada em regime de funcionamento presencial, com duração mínima de 1.640 (Hum mil e sessenta e quarenta) horas de efetivo trabalho escolar, a serem cumpridas em 24 meses ou dois anos letivos, com Frequência mínima de 75% do total de dias e horas de atividades escolares programadas e exigência de sequência escolar para o ingresso e/ou continuidade de estudos. A Classe de Aceleração da Aprendizagem/Correção do Fluxo Escolar é oferecida aos estudantes do Ensino Fundamental das Modalidades Regular, com utilização da Metodologia Teles sala/Tele curso, com utilização do material didático e com orientações-metodológicas.

¹⁹ JOER – Jogos escolares de Rondônia

A Metodologia Tela-sala²⁰™ e Telecurso[®] foi pensada e elaborada pela equipe de educação da Fundação Roberto Marinho para implantação de seus projetos, possui características que favorecem a adequação aos diferentes contextos, com um desenho que garante ao mesmo tempo estrutura (livros didáticos e teleaulas do Tele curso[®]), flexibilidade (planejamento participativo de ações que atendem às realidades locais), mudanças significativas nas práticas docentes e resultados positivos na aprendizagem e maior permanência dos estudantes nas salas de aula. Ao transformar positivamente o ambiente escolar a Metodologia Tele-sala™ e Telecurso[®] provoca mudanças na qualidade do trabalho realizado.

Com a Metodologia Telessala™ e Telecurso[®], da Fundação Roberto Marinho, além das mudanças no ambiente escolar, por meio das ações de formação continuada de professores e de acompanhamento pedagógico, são proporcionadas transformações na didática docente e nas concepções sobre o estudante e sobre o processo de aprendizagem. Essas atividades realizadas pelas instituições parceiras levam o professor a refletir sobre sua prática e sobre sua relação com os estudantes, levando-os a dar novos significados ao seu papel de educador.

OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA

O PROJETO DE CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE RONDÔNIA se apóia nos princípios e fins da Educação Nacional postos na LDB no art. 3º (incisos III, IV e XI). Referindo-se à organização da educação básica, busca no art. 23, fundamento legal para a sua flexibilização "em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar."

O Projeto se ancora também no art. 24, que determina: "A educação básica, nos níveis fundamentais e médios, será organizada de acordo com as seguintes regras

²⁰ Telessala – Metodologia de ensino que utiliza a TV como meio tecnológico de aprendizagem.

comuns: (...) V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: (...)
b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;..

O Programa Novo Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial nº. 2361/2016 26 de junho de 2016 onde a referida portaria estabelece normas e obrigações aos supervisores, orientadores e professor no zelo e uso do diário eletrônico, que posteriormente foi complementada pela portaria nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE²¹), atendendo os Macrocampos de acompanhamento pedagógico com orientação de estudos, leitura e área de matemática.

O Programa Novo Mais Educação visa fomentar, por meio de sensibilização, incentivo e apoio, projetos ou ações de articulação de políticas sociais e implantação de ações socioeducativas oferecidas gratuitamente a crianças, adolescentes e jovens.

A escola implantou também a Escola do Enem, projeto elaborado pela gerência da educação, para todas as escolas que possuem o terceiro ano, que procura fortalecer a identidade escolar na busca de melhores índices nas avaliações externas e preparar estudantes para o ingresso no ensino superior. Tem como objetivo geral: Proporcionar oportunidades de estudos aos alunos de escolas públicas estaduais de educação, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas, superando, assim, a compartimentalização de conhecimento e estimulando o raciocínio, a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, priorizando a ética e o desenvolvimento da cidadania, da autonomia, do pensamento e ingresso na Universidade. Terá seu próprio calendário escolar e avaliação específica.

CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL DA ESCOLA

A comunidade na qual está inserida a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marcos Bispo da Silva tem população aproximada de 10.000 habitantes, cujo nível sócio econômico predominante é de classe média e média baixa. A faixa etária(4 a 17

²¹ PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

anos) escolar é de mais ou menos 60%. É constituída de servidores públicos, comerciantes, industriais, profissionais liberais e de economia informal.

As principais fontes de economia são os frigoríficos, beneficiadoras de café e de madeira, pequenas indústrias, concessionárias de veículos, postos de combustível, supermercados, cooperativas de costureiras, emissoras de Rádio, sendo os grandes geradores de empregos para a comunidade.

Por ser um bairro residencial (COHAB), os recursos socioculturais contam com algumas instituições como: creches, escolas, igrejas, praças, um centro de lazer (CEDEL²²) com pista de caminhada, posto de saúde, clínica da mulher e da criança, Santa Casa de Misericórdia que atendem nossos alunos sem, contudo, poderem fazer muita coisa diante das dificuldades enfrentadas na saúde pública da nossa região e, porque não dizer, da saúde pública brasileira.

As maiores empresas existentes na comunidade são: CONDOR FLORESTA (reflorestamento), CAFÉ URUPÁ (beneficiamento de café), FRIGORIFICO TANGARÁ, USINA DE ASFALTO, porém essas empresas não possuem nenhum vínculo com a escola.

O índice de crescimento da população é elevado, com pessoas oriundas de outros estados e/ou municípios.

Os líderes comunitários são atuantes, ajudando a comunidade através de reuniões, debates e levando os problemas ao conhecimento do prefeito para que este encontre soluções.

Por ser uma população simples, nossos alunos são carentes e a escola tem sofrido muito com isso, percebemos que há muita violência familiar, muitos filhos de pais separados, enfim a desestrutura familiar influenciando no processo ensino-aprendizagem, dificultando as boas relações, muita agressividade, pontos altos de violência, causando uma grande quantidade de alunos evadidos e reprovados.

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

²² CEDEL - Centro de lazer comunitário do bairro

A escola comporta mais de 1.800 alunos distribuídos em três turnos (matutino, vespertino e noturno), oferecendo o Ensino Fundamental de 9 anos, e Ensino Médio. Oferece também, na sua fase final o Projeto ACELERA (Classe de Aceleração da aprendizagem no período noturno, com alunos do Ensino Médio, dos quais, cursarão 1º, 2º e 3º ano em dois anos, conforme resolução número 058/13-PDDE-NRO 2378 DE 13/07/2014. A idade dos alunos varia entre 06 a 30 anos, são residentes dos bairros: Mário Andreazza, Cafezinho, Parque dos Pioneiros, União II, Jardim das Seringueiras, Jorge Teixeira, Nova Brasília, São Pedro e uma pequena parte vinda da área rural. Aproximadamente, 90% do nosso alunado são nascidos em Ji-Paraná/Rondônia e os outros 10% são oriundos do processo de migração de outros Estados, municípios brasileiros e países.

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marcos Bispo da Silva localiza-se à Rua: “G”, nº 69, BNH, Conjunto Mário David Andreazza, numa área de 16.988 m², sendo área construída: 5.030 m² e área livre: 11.958m². A área construída é toda em alvenaria, a energia é fornecida pela CERON – Centrais Elétricas de Rondônia, o abastecimento de água é fornecido pelo poço artesiano e também pela CAERD – Companhia de Água e Esgoto de Rondônia. A Escola tem 43 dependências, assim distribuídas:

- 20 SALAS DE AULA: 35 a 40 carteiras, mesa do professor, 01 armário de aço;
- 01 SALA DE REFORÇO: (Vespertino) 02 armários de aço, mesas redondas com 30 cadeiras, 01 escrivaninha, matérias pedagógicas;
- 01 SALA PARA ATENDER PROEMI. -vespertino com 35 carteiras, 01 armário de aço, mesa do professor, cortinas, TV 50 polegadas, data show, telão e matérias pedagógicas;
- 01 SALA (MAIS EDUCAÇÃO) Construída com recursos próprios, armário de aço, tatame, violão, quimonos, jogos pedagógicos;
- 01 SALA (SECRETARIA): 04 computadores, 04 impressoras, 05 escrivaninhas, 09 cadeiras, 01 máquina de datilografia, 01 arquivo escolar grande, 01 armário de aço grande, 02 balcões de madeira, 01 aparelho de ar condicionado, cortinas de blackout e 01 banco com estofamento;
- 01 SALA (DIREÇÃO): 02 escrivaninhas; 03 cadeiras estofadas; 01 aparelho de ar condicionado; 01 armário/arquivo de aço; 01 computador, 01 impressora, 01 mesa de computador, cortinas de *blackout*;
- 01 SALA (BIBLIOTECA): 01 armário de aço, 02 estantes de madeira, 06 estantes de aço, 02 escrivaninhas de madeira, 02 mesas grandes de madeira e 04 bancos, 7.074 livros (de pesquisa, livros de literatura infantil e livros didáticos), 01 computador completo, 01 impressora, 01 ar condicionado;

- 01 SALA (PROFESSORES): 01 jogo de sofá, 01 televisão, 01 aparador, 03 vasos com flores, 02 mesas com 12 cadeiras, 01 bebedouro, cortinas de *blackout*, 02 aparelhos de ar condicionado, 02 painéis de parede, 01 quadro (pintura em tela), 01 mesinha de centro.
- 01 SALA (PLANEJAMENTO): 03 computadores, 03 impressoras, 02 armários grandes de aço, 01 quadro mural;
- 01 SALA (COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA): 03 armários de aço, 02 escrivaninhas, 01 cadeira estofada, 01 ar condicionado, 02 computadores, 01 mesa de computador, 01 impressora, 01 vaso de flor, cortinas de *blackout*;
- 01 SALA (VÍDEO): 01 televisão, 60 cadeiras de plástico, 01 mesa redonda de madeira, 01 vaso pequeno (de flores), 01 tela para projeções, 01 data show, 01 computador, 02 ares condicionados, 02 armários de aço;
- 01 SALA DE ORIENTAÇÃO: 01 escrivaninha, 02 cadeiras, 01 armário/arquivo de aço, 01 computador, 02 impressoras, 01 banco, 01 ar condicionado;
- 01 SALA DEPÓSITO PEQUENA para material de limpeza;
- 01 SALA (INFORMÁTICA): 20 mesas para computadores, 20 cadeiras almofadadas, 01 armário de aço, 30 computadores, 03 impressoras, 01 ar condicionado, 03 aparelhos receptores internet e, ainda, 01 amplificador de som, 01 microfone com fio e 2 microfones sem cabo, 01 lousa interativa;
- 01 PÁTIO: 03 murais de quadro branco;
- 02 BANHEIROS PARA ALUNOS: feminino e masculino;
- 01 COZINHA: 01 fogão industrial, 01 armário de madeira, 04 frízeres, 02 geladeiras, 02 prateleiras de madeira, 01 ar condicionado, janelas em blindex, 01 liquidificador industrial, 01 cafeteira elétrica, 01 cortador de legumes;
- 01 REFEITÓRIO: 08 mesas com pedra de granito, 15 bancos;
- 02 BANHEIROS PARA PROFESSORES: masculino e feminino;
- 01 ALMOXARIFADO: Depósito material inservível, 01 máquina de passar veneno, 01 furadeira, 01 prateleira de madeira, 01 máquina de lavar roupa, uma centrífuga, 01 máquina para lavar calçada, carriola, enxada;
- 02 QUADRAS POLIESPORTIVAS: 01 coberta e outra descoberta, 01 banheiro, 02 salas de depósito para material esportivo e 02 vestiários;
- 01 ESTACIONAMENTO para 150 bicicletas;
- 01 CAMPINHO SUIÇO;
- 01 PASSARELA COBERTA: PÁTIO/QUADRA COBERTA;
- UMA ÁREA LIVRE: várias árvores plantadas com o intuito de preservação e proteção ao meio ambiente, servindo também de embelezamento para a escola;
- 01 PARQUINHO INFANTIL;
- 01 parque de pneus;
- 01 DEPÓSITO DE MADEIRA;
- Em construção, pista de atletismo e iluminação do campinho;

A Escola Marcos Bispo da Silva é uma escola bem vista, que recebe alunos do bairro onde se localiza e também dos bairros vizinhos; oferece a modalidade de ensino do 1º ao 5º, Fundamental I, sendo 1º ao 3º CBA - Ciclo Básico de Alfabetização, aplicando as técnicas e formas de ensinar trazidas pelo curso PNAIC- Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa, oferecidos pelo MEC; 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e o Ensino Médio regular, classe de aceleração SALTO, em que os professores também desenvolvem

aulas com novas formas de ensinar, aprendidas pelo curso PACTO NACIONAL, oferecido pelo MEC²³.

Gestores, professores e funcionários estão todos empenhados na melhoria da escola, cada um trabalhando de acordo com o seu plano de ação, da melhor maneira possível, para que alunos, pais e comunidade possam sentir a melhoria na “qualidade do ensino” que é fundamental para que o cidadão tenha uma vida digna e saiba participar criticamente da sociedade em que convive, sendo capaz de resolver problemas da vida prática com espírito científico e criativo. Nesse sentido, a escola desenvolverá projetos que venham a melhorar a aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, os índices de nossas avaliações internas e externas. Nas séries iniciais, serão desenvolvidos projetos que visam ao desenvolvimento na leitura e na escrita, bem como letramento em Língua Portuguesa e Matemática, todos desenvolvidos de forma interdisciplinar, tais como: A saúde dental, Meio Ambiente, Cultura sertaneja, Projeto Datação: Mural, roda de leitura, cantinho da leitura, visita à biblioteca, Gêneros textuais- clássicos literários,-Cadernos de produções textuais, Caracterização linguística dos textos, Divertindo e Aprendendo Frações e Caderno de Projetos(5º onde serão realizados registros dos projetos de forma interdisciplinar, como gráficos, produções de textos, leituras e interpretações.)

Nas turmas dos 6º anos, serão desenvolvidos projetos também visando o crescimento gradativo na leitura e na escrita, tais como: Produção textual, com confecção de caderno de produções, dos conteúdos desenvolvidos de forma interdisciplinar. Em ciências, o projeto Vulcanismos, onde aluno relaciona a teoria à prática.

Nas turmas dos 8º anos, o projeto Porcentagem no Cotidiano, no qual os alunos realizam atividades com cálculos em listas de compras e cálculos de juros, transcrevendo tudo em forma de gráficos.

Nas turmas de 9º ano, visando ao avanço no ensino-aprendizagem, por ser ano de IDEB, serão desenvolvidos projetos como: Produção textual- estudando regras ortográficas, com fotografias de placas com erros e reescrita coletiva e individual em sala. Projeto relacionado aos riscos e perigos da internet, com frases usadas de forma que

²³ MEC – Ministério da Educação

venham a denegrir a imagem e integridade dos alunos, visando ao desenvolvimento crítico-social de cada um.

No Ensino Médio, no que se referem aos 3º anos, Projetos “Aulões” aos sábados, nas disciplinas críticas, dicas de redação, enfatizando assim o projeto Escola do ENEM. Projeto “Júri Simulado” para debater sobre ocupação territorial, Projeto de Fotografia para desenvolvimento de censo crítico do belo e o Projeto Alunos Online: desenvolvendo atividades online no Google Drive(Matemática) e irá se expandir nas demais disciplinas. Nas turmas dos 2º anos, projeto na disciplina de Geografia no qual os alunos terão de realizar um trabalho em história em quadrinhos, no formato padrão do conteúdo Processo de Industrialização.

Ainda temos o Programa Mais Educação com aulas de Língua Portuguesa e Matemática- Orientação de estudos para 8º e 9º anos. Programa Excelência para 3º anos médio- interdisciplinar, FISQUIM²⁴ e muitos que ainda irão ser elaborados no decorrer do ano letivo.

A Escola precisa: 01 sala para aulas de reforço (um só período não tem sido suficiente), 01 sala para o Projeto “Arte na Escola”, 01 sala para a “Sala de Leitura/séries Iniciais”, 01 sala para Laboratório de Ciências, Biologia, Física e Química e mais 01 quadra coberta, pois temos apenas uma, e muitas aulas de Educação Física.

Com a política da autonomia escolar, a direção ganhou espaço para se adaptar à nova jornada de trabalho de dedicação exclusiva, aumentando cada vez mais a responsabilidade com o plano de trabalho, onde está explícita toda a programação do que foi planejado. A mesma divide as tarefas de forma democrática, em que cada um assume suas responsabilidades no que lhe é atribuído, sensibiliza os funcionários para a quebra de rotinas emperradas, em favor de práticas inovadoras e demonstra domínio e equilíbrio na mediação dos conflitos internos.

É de sua competência o redimensionamento do pedagógico auxiliando alunos e professores, buscando os melhores meios de atender a todos e a cada um, em momentos exclusivos, estando presente na hora certa para dar suporte à autonomia do professor na sala de aula quando necessário, evitando com isto a soberania. Nesse sentido cabe à

²⁴ FISQUIM – Feira anual de Química e Física realizada na escola.

direção encontrar, no emaranhado legal, os caminhos, “caminháveis”, as alternativas possíveis para conciliar o desejável e o possível para a garantia da qualidade do ensino, para melhoria das condições de trabalho de alunos e professores, para tornar fértil a leira pedagógica, sem ferir as normas e dispositivos legais: Regimento escolar, Constituição Federal de 1988, Constituição do Estado de Rondônia, LDB 9.394, Pareceres, Resoluções, Instruções normativas.

Com relação ao relacionamento, cabe à direção administrar os conflitos e as dificuldades, pois tudo o que é feito na escola é decidido pelo grupo e não é fácil conciliar várias idéias e sugestões que surgem num momento de decisão. A autonomia é o gosto da uniformização. Muitas vezes é preciso que haja o conflito para se chegar à conclusão dos fatos nunca vistos antes. Por isso é preciso uma visão holística dos membros, para resolver os problemas e criar novas relações sociais.

Importantíssimo também é a parte financeira da escola, e esta vem sendo tratada com muita responsabilidade. Os recursos estão sendo gastos de forma coerentes, fiscalizados pelo Conselho Escolar e por todos os atores que compõem a comunidade escolar e local.

Enfim, a direção interfere na escola como um todo, avaliando o trabalho e desempenho de cada um, sempre mostrando caminhos para melhorias, além de estabelecer e fortalecer relações com os pais e comunidade, articulando as atividades escolares a partir do contexto local, visando sempre ao comprometimento com a transformação social da Escola.

AVANÇOS E RETROCESSOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Ao comparar os índices apresentados pelos órgãos de pesquisas oficiais e organizações sem fins lucrativos, conforme tabelas nº 6, 7,8 e 9 descritas abaixo, fica demonstrado que, através dos índices, é possível perceber que houve avanços significativos no aprendizado dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. (PREAL, 2006). As estatísticas nacionais sobre educação e os programas de pesquisa têm muitas carências, poucos países se dedicam a medir essas estatísticas, as conclusões da PREAL são de que as escolas e as comunidades ainda não podem tomar

decisões importantes, a maioria das escolas não pode escolher nem administrar a sua equipe, e menos ainda decidir sobre como gastar os recursos (PREAL, 2006). Uma tendência crescente é o estímulo à autonomia das escolas, o que faz refletir também sobre a possível responsabilização do Estado em relação à educação.

BRASIL						
	2011		2013		2015	
Disciplina	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO
Matemática	33%	12%	35%	11%	39%	14%
Língua Portuguesa	37%	22%	40%	23%	50%	30%

Tabela 6: Aprendizagem no Brasil - Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

Com base no mesmo estudo, o estado de Rondônia ainda fica abaixo da média nacional no quesito Matemática e também em quase todas as séries em Língua Portuguesa.

Rondônia						
	2011		2013		2015	
Disciplina	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO
Matemática	26%	11%	35%	10%	38%	13%
Língua Portuguesa	31%	20%	40%	21%	52%	31%

Tabela 7: Aprendizagem em Rondônia - Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

Com base no mesmo estudo, a cidade de Ji-Paraná aparece com índices melhores que os índices estaduais e aos índices nacionais, onde podemos destacar o 5º ano na disciplina de Matemática e Língua Portuguesa.

JI-PARANÁ						
	2011		2013		2015	
Disciplina	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO
Matemática	37%	15%	49%	12%	55%	13%
Língua Portuguesa	41%	22%	53%	22%	63%	30%

Tabela 8: Aprendizagem em Ji-Paraná - Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

Desse modo, a escola Marcos Bispo da Silva, aparece com índices que supera os índices municipais, estaduais e nacionais, merecendo destaque o 5º ano em 2013 a 2015, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa que apresentam resultados bem acima da média nacional, conforme tabela nº 4.

ESCOLA MARCOS BISPO DA SILVA						
	2011		2013		2015	
Disciplina	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO
Matemática	34%	8%	67%	63%	70%	13%
Língua Portuguesa	31%	16%	72%	10%	74%	27%

Tabela 9: Aprendizagem na escola MBS - Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Verificar se o software de gestão educacional diário eletrônico poderá ser considerado uma ferramenta tecnológica facilitadora ao processo de ensino aprendizagem. Esta investigação pretende verificar se após a instalação deste software houve melhora dos índices educacionais dos alunos desta escola e analisar se este software foi um dos colaboradores deste avanço. A escola Marcos Bispo da Silva, pertencente à rede de ensino do estado de Rondônia Brasil, foi o local de investigação. O software investigado foi o diário eletrônico, desenvolvido pela equipe de T.I. do governo do estado e disponibilizado online às escolas, através da Secretaria de Estado da Educação, SEDUC. Esta investigação pretende observar quais foram os benefícios ou não oferecidos por este programa de computador e se, ao longo desta verificação, ficou demonstrado que houve contribuição para a administração, secretaria, equipe pedagógica, professores e, por consequência, melhora nos índices avaliativos dos alunos da escola investigada.

A referida investigação teve como foco pesquisar como a tecnologia influencia nas rotinas diárias das equipes da escola e como podemos observar isso nos diretores, secretaria, equipe pedagógica e professores e, por consequência desta influência, o aprendizado dos alunos. Como aponta Nóvoa (1992, p. 26), “a coesão e a qualidade de uma escola dependem em larga medida da existência de uma liderança organizacional

efetiva e reconhecida, que promova estratégias concertadas de atuação e estimule o empenhamento individual e coletivo na realização dos projetos de trabalho

Assim passei a verificar o comportamento dos diretores (diretora e vice-diretora), pessoal de secretaria (secretário e seu pessoal de apoio) da escola, equipe pedagógica (coordenadores, supervisores e orientadores educacionais), assim como as rotinas dos professores na sua vida diária, se houve ou não facilitação através do software, ganho de tempo na execução das atividades diárias, no atendimento aos professores, alunos e pais.

Verificar se, por causa do uso do software diário eletrônico, houve um ganho de tempo das rotinas administrativas, na execução dos projetos desenvolvidos pela escola, nas rotinas de atendimento aos alunos pela supervisão, orientação e a escrituração do diário dos professores, lançamento de notas e faltas, acompanhamento desses lançamentos dos professores pela coordenação pedagógica. De modo geral, se o programa tem facilitado o dia a dia das equipes da escola, observar se o atendimento aos pais e familiares diminuiu o tempo de espera para solucionar questões de matrículas e transferências, observar também se houve melhora na emissão de comprovantes de escolaridades. Assim como cita Piedade, J. & Pedro, N. (2012). Integração educativa das tecnologias: a relevância dos líderes (diretores) escolares. In Matos, J. F. (org.), Actas do II Congresso Internacional TIC e Educação – Em direção à educação 2.0 (pp. 565-576). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, fica cada vez mais frequente, o uso das tecnologias como ferramentas de apoio a gestões de modo geral, principalmente à gestão educacional que, em muitos casos, tiveram suas prestações de contas junto aos órgãos gestores superiores, informatizadas, hoje, cada projeto desenvolvido pela escola e cada item pedagógico a ser adquirido para unidade escolar, são cadastrados online junto ao órgão gestor financiador, antes de ser comprado e depois, sua prestação de contas com a respectiva nota fiscal eletrônica. Com base nestes avanços, fica evidente o ganho na agilidade e no processo de prestação de contas, que sempre foi muito demorado e falho; agora os gestores são obrigados a ter um domínio mínimo que seja sobre tecnologia, principalmente quanto ao uso do computador, acesso à Internet e muito mais. Um gestor, quando assume a direção de uma unidade escolar, assume também a responsabilidade de ter habilidades com a tecnologia, pois são itens indispensáveis à sua gestão. Muitos acabam procurando fazer cursos de aperfeiçoamento. Enfim, com o uso indispensável das tecnologias nas administrações de natureza humana, e que remete à consideração da natureza social do conhecimento científico-tecnológico em sua constituição e apropriação sociais.

1.2 A ADMINISTRAÇÃO

1.2.1 INTRODUÇÃO

Hoje, podemos notar com muito mais frequência, o uso das tecnologias como ferramentas de apoio à gestão, desde uma simples calculadora eletrônica a um software administrativo com rotinas complexas, modo geral, principalmente à gestão educacional, que, em muitos casos, tiveram suas atividades alteradas para rotinas com muito mais tecnologias do que era antes; hoje, cada projeto desenvolvido pela escola e cada item pedagógico a ser adquirido, são cadastrados online junto ao órgão gestor financiador, antes de ser comprado e depois, sua prestação de contas com a respectiva nota fiscal

eletrônica. Com base nestes avanços, fica evidente o ganho na agilidade no processo de prestação de contas, que sempre foi muito demorado e falho, agora os gestores são obrigados a ter um domínio mínimo que seja sobre tecnologia, principalmente quanto ao uso do computador, acesso a Internet e muito mais.

Um gestor quanto assume a direção de uma unidade escolar assume também a responsabilidade ir à busca de avanços nas habilidades com a tecnologia, pois, são itens indispensáveis na sua gestão. Muitos acabam procurando fazer cursos de aperfeiçoamento. Enfim, com o uso indispensável das tecnologias nas administrações, há uma miríade de aspectos da atividade humana, e que remetem à consideração da natureza social do conhecimento científico-tecnológico em sua constituição e apropriação sociais.

1.3 CONTEXTO HISTÓRICO

Na segunda metade do século XX, ficaram marcadas grandes transformações sociais e econômicas nas organizações privadas e públicas, através do desenvolvimento das tecnologias, principalmente das tecnologias da informação, afetando diretamente os meios de produção, manufaturas das grandes corporações privadas e nos órgãos públicos. As reformas idealizadas pelos governos na tentativa de atualização dos meios científicos e tecnológicos e com isso buscava-se a padronização do mercado nacional para entrada no mundo globalizado, (Lastres, 1999). Pesquisadores e teóricos como (Prahalad & Hamel, 1990; Hill & Jones, 1998), defendiam que tanto as empresas privadas como as administrações dos setores públicos reguladores, teriam que passar por transformações e inovações dos seus processos de produção e atendimento, deste modo, foram idealizadas várias reformas políticas em diversos setores das administrações, como a tentativa da reforma dos portos, da desburocratização dos setores de exportação, da tentativa de fazer a reforma agrária, os incentivos fiscais às empresas do setor produtivo e a reforma da educação, priorizando os cursos técnicos, visando a atender o mercado produtivo que trazia várias inovações tecnológicas. Assim, a atenção especial foi dada para os cursos técnicos e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Os trabalhadores teriam que ser preparados para atender o mercado de trabalho; tais necessidades levaram o Ministério de Ciências, Tecnologia e da Educação, através de portarias ministeriais, determinar com

que os estados, iniciassem a implantação da gestão educacional descentralizada e compartilhada com os municípios. As escolas teriam que passar por uma nova cultura de administração, subordinada a um órgão gestor estadual que determinava que todas as escolas teriam que seguir um modelo de gestão, Ferlie et alii (1996).

1.4 AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO

De acordo com ALMEIDA & PRADO (1999, p.1), citado por Nascimento, Maria Mazarelo, Vieira, de Assunção Suzana em seu artigo, A Tecnologia Como Ferramenta De Trabalho Na Gestão Escolar. (2012, p.4), "Hoje é consenso que as novas tecnologias de informação e comunicação podem potencializar a mudança do processo de ensino e de aprendizagem e que os resultados promissores em termos de avanços educacionais relacionam-se diretamente com a idéia do uso da tecnologia a serviço da emancipação humana, do desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade responsável."

1.5 AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC

I – Qual o impacto causado pelas tecnologias nas administrações escolares em Rondônia?

O impacto das tecnologias tem causado muitas transformações no estado, pois um período de uma década houve grandes investimentos no setor, na ordem de bilhões de reais, principalmente no setor público,

II – Qual o impacto causado pelas tecnologias na administração da escola MBS²⁵?

3 – As mudanças provocadas pelas tecnologias da informação na vida do professor e alunos da escola MBS

4 – A aplicação das tecnologias da informação e a organização dos resultados na administração escolar

1.6 A IMPORTÂNCIA DA INFORMATIZAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

1.6.1 CHEGADA DO COMPUTADOR ÀS ESCOLAS

²⁵ Escola Estadual Marcos Bispo da Silva – MBS, localizada no 2º distrito da cidade de Ji-Paraná - RO

Quando o computador chegou à escola, era para uso exclusivo da secretaria e, posteriormente, na administração e assim foi sendo inserido de maneira muito lenta nos demais setores da escola; assim muitas escolas receberam um laboratório de informática com microcomputadores com acesso à Internet; logo de início os professores enfrentam a primeira barreira: o sistema operacional Linux Educacional que, para quem não tem um domínio além do básico funcional, não consegue tirar um bom proveito, sem contar que esta versão do Linux educacional, trazia algumas falhas operacionais, como o administrativo ligado diretamente com ao setor pedagógico. Segundo Moram, a escola deve mostrar como usar suas tecnologias para gerenciar suas atividades administrativas e pedagógicas.

1.7 INFLUÊNCIA DO SOFTWARE NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Qual a influência das ferramentas tecnológicas no controle administrativo e diagnóstico das escolas, nas avaliações, nos projetos e ações propostas por seus administradores?

1.8 OBJETIVOS

Os objetivos desta investigação foram verificar como a tecnologia da informação pode modificar as rotinas dos diretores, equipe de secretaria, equipe pedagógica e professores da escola Marcos Bispo da Silva, pertencente à rede de ensino do estado de Rondônia. O software investigado foi o diário eletrônico, desenvolvido pela equipe de T.I. do governo do estado e disponibilizado online às escolas, através da secretaria de estado da educação, SEDUC, esta investigação pretende observar quais foram os benefícios ou não oferecidos por este programa de computador e se ao longo desta verificação ficou demonstrado que houve melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Como aponta Nóvoa (1992, p. 26), “a coesão e a qualidade de uma escola dependem em larga medida da existência de uma liderança organizacional efetiva e reconhecida, que promova estratégias concertadas de atuação e estimule o empenhamento individual e coletivo na realização dos projetos de trabalho

Assim passei a verificar o comportamento dos diretores (diretora e vice-diretora), pessoal de secretaria (secretário e seu pessoal de apoio), equipe pedagógica (coordenadores, supervisores e orientadores educacionais) assim como as rotinas dos professores na sua vida diária, se houve ou não facilitação através do software, ganho de tempo na execução das atividades diárias, no atendimento aos professores, alunos e pais. Com uso do diário eletrônico, diminuiu o tempo das rotinas administrativas na elaboração e execução dos projetos desenvolvidos pela escola, as rotinas no atendimento aos alunos através da supervisão, orientação e a escrituração do diário dos professores, lançamento de notas e faltas, acompanhamento desses lançamentos dos professores pela coordenação pedagógica. De modo geral, o programa tem colaborado ou não no processo diário das equipes da escola e por consequência, na vida escolar dos alunos. Citado por Piedade, J., & Pedro, N. (2012). Integração educativa das tecnologias: A Relevância dos líderes (diretores) escolares. In Matos, J. F. (org.), Actas do II Congresso Internacional TIC e Educação – Em direção à educação 2.0 (pp. 565-576). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Os objetivos do estudo era saber a opinião dos administradores, equipe de apoio e professores da escola pública estadual Marcos Bispo da Silva, sobre o uso do software proposto pelo Governo Estadual, denominado de Diário Eletrônico (Software de gestão educacional que tem como proposta, automatizar os trabalhos da secretaria de estado da educação SEDUC, coordenadorias regionais de educação CRE e as secretarias das escolas estaduais, controle pedagógico e diário dos professores), se houve ou não benefícios com a implantação desta ferramenta na administração da unidade escolar e, assim, analisar através dos resultados das observações, entrevistas e questionários, como a inserção desta ferramenta tecnológica pode beneficiar o trabalho dos gestores, equipes de secretarias, pedagógica, professores e a influência no processo de ensino aprendizagem.

José Carlos Libâneo propõe que entendamos o processo de ensino como visando alcançar resultados tendo com ponto de partida o nível de conhecimentos dos alunos e determinando algumas características como: o ensino é um processo, por isto obedece a uma direção, este processo visa alcançar determinados resultados como domínio de conhecimentos, hábitos, habilidades, atitudes, convicções e desenvolvimento das capacidades cognitivas, dando ao ensino este caráter bilateral, combinando as atividades do professor com as do aluno. (Libâneo, 1994).

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO

2. O ESTUDO SOBRE DO SOFTWARE DIÁRIO ELETRÔNICO

2.1 JUSTIFICATIVA DO GOVERNO PARA INSTALAR O SISTEMA DIÁRIO ELETRÔNICO

Motivos que levaram o governo a instalar o software Diário Eletrônico, foram as necessidades de ter um controle das atividades desenvolvidas pelas unidades escolares, além da necessidade de padronizar a documentação das escolas e controle dos processos estatísticos do aproveitamento das escolas versus investimentos realizados.

Em 2013, foram iniciados os primeiros procedimentos para instalação do Diário Eletrônico, foi criada uma ficha cadastral dos servidores do estado, na etapa posterior, foi desenvolvido um formulário de cadastro das escolas da rede estadual de ensino e, deste modo, foi avançando com outros tipos de formulários, até chegar à matrícula do aluno, calendário escolar, turmas, posteriormente, com os professores; no momento seguinte foi iniciado o sistema de lançamento de notas e faltas pelos professores.

Em 2015, foi lançada uma versão atualizada do Diário Eletrônico, já sendo possível fazer a chamada e lançamento de presenças e faltas diariamente. Houve mais necessidade de ajustes conforme solicitação dos profissionais da educação, assim foram sendo implementadas mais mudanças até chegar ao modelo do Diário Eletrônico que temos hoje. Todos estes processos provocaram quebra de paradigma no dia a dia das equipes envolvidas no processo educacional da escola, diretor, secretário de escolas, supervisores e professores, neste caso específico, quem mais teve de se adaptar ao novo sistema, foram os funcionários da secretaria de escolas e os professores que, diariamente, tinham que fazer lançamentos de presenças, faltas e conteúdos. No início houve muita resistência e dificuldades, de um lado, sistema sendo aperfeiçoado, do outro, professores necessitando de atualização tecnológica, mas como tudo tem um tempo de ajustes, hoje todos já realizam suas atividades com regularidade. Este ano foi liberado um ambiente para os pais e alunos, em que o pai pode fazer a reserva de vaga do seu filho, porém poucos fizeram a maioria ainda prefere ir até a escola como de costume e fazer a matrícula na ficha de papel.

2.2 JUSTIFICATIVAS PARA IMPLANTAR O DIÁRIO ELETRÔNICO

A Justificativa do governo para instalar o sistema de diário eletrônico em todas as coordenadorias e escolas da rede estadual de ensino foi a necessidade de ter um controle central das atividades desenvolvidas pelas unidades escolares, além da necessidade de padronizar a documentação das escolas e controle dos processos estatísticos do aproveitamento dos alunos das escolas versus investimentos realizados.

Em 2013, foram iniciados os primeiros procedimentos para instalação do Diário Eletrônico, foi criada uma ficha cadastral dos servidores do estado, na etapa posterior, desenvolvido um formulário de cadastro das escolas da rede estadual de ensino e deste modo, foi avançando com outros tipos de formulários, até chegar à matrícula do aluno, calendário escolar, turmas e, no ano seguinte, foram constituídas equipes para realizar oficinas com os diretores, secretários de escolas e, posteriormente, com os professores; no momento seguinte foi iniciado o sistema de lançamento de notas e faltas pelos professores.

2.3 A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DIÁRIO ELETRÔNICO

Em 2015, foi lançada uma versão atualizada do Diário Eletrônico, onde já era possível, fazer a chamada e lançamento de presenças e faltas diariamente. Houve mais necessidades de ajustes e conforme solicitação dos profissionais da educação, foram sendo implantadas várias mudanças até chegar à versão do Diário Eletrônico que temos hoje. Todo este processo provocou mudanças no dia a dia das equipes envolvidas no processo educacional, como diretor, secretário de escolas, supervisores e professores; neste caso específico, quem mais teve de se adaptar ao novo sistema, foram os funcionários de secretaria de escolas e os professores, que diariamente tinham que fazer lançamentos de presenças, faltas e conteúdos. No início houve muita resistência e dificuldades, de um lado, sistema sendo aperfeiçoado, do outro; professores necessitando de atualização tecnológica, mas como tudo tem um tempo de ajustes, hoje todos já realizam suas atividades com regularidade. Este ano foi liberado um ambiente para pais e alunos, em que o pai pode fazer a reserva de vaga do seu filho, porém poucos fizeram, a maioria ainda prefere ir a até a escola, como de costume, fazer a matrícula e assinar a ficha de papel.

2.4 REGULAMENTAÇÃO DO DIÁRIO ELETRÔNICO

Homologado em 26 de julho de 2016, através da portaria nº 2361/2016-GA/SEDUC, implanta, por meio tecnológico, o Diário Eletrônico no sistema de Educação da rede Pública Estadual de Ensino de Rondônia, conforme Art.71 da Constituição do Estado de Rondônia, considerando a necessidade de garantir a disponibilidade online de dados da rede estadual de ensino atualizada constantemente, assegurado pela Lei nº 9496/1996 LDB (lei de Diretrizes e Base da Educação), assim como o parecer nº 203/2004 do Conselho Estadual de Educação do Estado de Rondônia (CEE/RO). Um dos objetivos da implantação do Diário Eletrônico foi a necessidade de acompanhar o desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas das escolas da rede estadual de ensino, pois, através deste sistema de informações, seria possível fazer uma administração mais dinâmica e, em tese, melhorar a eficiência no atendimento aos alunos e suas comunidades.

2.5 AS DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DO DIÁRIO ELETRÔNICO

No início da instalação do programa em 2015, foi um período bastante conflitante, pois, de um lado, diretores tentando fazer cumprir determinação superior e, de outro, professores enfrentando a sua própria resistência na quebra de paradigma; o programa diário eletrônico necessitando de muitos ajustes, de outro lado, software sendo aperfeiçoado à medida que era implantado, isso causou muitos transtornos, como perda de dados, ora pela falta de conhecimentos dos administradores e professores das escolas, ao informar suas rotinas diárias do sistema, ora por ajustes necessários no programa e, ao retornar, um backup ficava com inconsistência de dados e supervisores e professores tinham que digitar as informações tudo outra vez.

Ao entrevistar os supervisores e professores, pude constatar os seguintes itens como sendo os mais importantes.

- Programa sendo aperfeiçoado à medida que era implantado, isto é, não foi testado por completo antes de ser instalado em nível de estado;
- Pouca infraestrutura tecnológica da escola;
- Internet com link de baixa velocidade;

- Equipe de suporte de implantação do software muito reduzida;
- Falta de site com mais detalhes sobre procedimentos passo a passo para os professores;
- Curso de aperfeiçoamento aos professores.

Os avanços na adaptação do software diário eletrônico em função das necessidades da administração geral da Secretaria de Estado da Educação - SEDUC-RO.

2.6 ENTREVISTAS COM A ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA

Pergunta realizada à administração da escola: Como vocês, os gestores das escolas, administraram este processo de transição tecnológica e quais foram os primeiros passos na adaptação ao cumprimento da obrigatoriedade do uso do software diário Eletrônico determinado pelo governo estadual através da secretaria de estado da educação?

No início, em 2015, tínhamos muitas dificuldades, pois havia alguns erros no programa, somados à falta de domínio de uma parcela importante dos funcionários, mas com os ajustes feitos no software, houve uma melhora significativa, a equipe da secretaria tem um domínio muito bom, a equipe pedagógica também, quanto ao atendimento aos professores e alunos, hoje temos um controle mais próximo da realidade, houve uma melhora no acompanhamento do planejamento de conteúdos, notas e faltas dos professores, no atendimento aos alunos, houve também avanços e fazer consultas ao sistema de qualquer aluno, assim facilita o atendimento às famílias. Com a implantação dos ajustes no Diário Eletrônico, hoje em dia é possível perceber a melhora no atendimento à comunidade de modo geral e as nossas rotinas administrativas; facilitou de maneira significativa, antes era tudo no papel e vez ou outra havia extravios de documentos, então tínhamos que perder um tempão refazendo novamente, agora com o sistema eletrônico, basta fazer uma consulta e imprimir uma cópia, para nós, aqui na administração, tem ajudado muito, pois, antes do programa, tudo era feito manuscrito, impresso e levado até a coordenadoria para ser enviado via malote para a capital, Porto Velho; tínhamos que repetir a mesma rotina várias vezes na semana, no mês e etc., Hoje, tudo ficou mais simples, muitas das atividades são lançadas direto no programa, mesmo assim ainda temos muita papelada, temos que levar em mãos, mas o sistema tem colaborado muito.

Libâneo relata sobre a importância do papel social que tem a educação na vida de quem busca o conhecimento, seja do ensino elementar ao ensino superior, o conhecimento faz com que objetivos sejam determinados na sociedade, na política e nas ideologias predominantes, diz também da importância da relação entre conhecimento e sociedade no processo formador do indivíduo na garantia do seu papel perante a sociedade em que vive. “Desde o início da história da humanidade, os indivíduos e grupos travavam relações recíprocas diante da necessidade de trabalharem conjuntamente para garantir sua sobrevivência” (Libâneo, 1994, p.19).

Neste caso, as inserções tecnológicas no processo administrativo trazem diretamente melhora no atendimento aos alunos e seus familiares, com a implantação do Diário Eletrônico. Do ponto de vista do(a) professor(a), o processo de implantação do software diário eletrônico também denominado de GTI, há relatos de muitas dificuldades, tanto no uso do software, falta de ajustes, que pudesse facilitar a vida do professor. Alguns tinham dificuldades por falta de domínio com as tecnologias, outros, barreiras na quebra de paradigmas, mas, com o passar do tempo, foram feitos ajustes dos dois lados, tanto da equipe técnica no ajuste do software, ajustes que trouxeram melhoras significativas, mesmo assim, parte dos professores ainda sentia muitas dificuldades em realizar suas tarefas diárias.

2.7 ENTREVISTA COM A EQUIPE PEDAGÓGICA

Pergunta feita a equipe: Quais os maiores desafios às equipes pedagógicas das escolas com a obrigatoriedade do uso do software diário eletrônico?

Relatos da entrevista com a equipe pedagógica da escola: se comparar com o iniciado em 2015, houve melhora no atendimento aos professores, um controle mais próximo das atividades, melhora no acompanhamento do planejamento de conteúdo trabalhos pelos professores no bimestre, notas e faltas dos alunos, houve também avanços nas consultas ao sistema de atendimento aos familiares. Com a implantação e os ajustes, o diário eletrônico, sistema desenvolvido pelo governo do estado através da sua equipe de TI, tem colaborado com o andamento dos nossos trabalhos; aqui na supervisão, tem nos ajudado muito, pois antes do diário eletrônico, tínhamos que repetir a mesma rotina várias vezes sempre que havia ajustes de datas ou planejamento, hoje, tudo ficou mais simples e quando fazemos um ajuste no sistema, serve para todos os professores, lógico que tudo

isso não aconteceu da noite para o dia;no início da implantação até o que temos hoje, foram muitas reuniões, erros e ajustes, realizados até o momento.

Libâneo relata sobre a importância do papel social que tem a educação na vida de quem busca o conhecimento, seja do ensino elementar ao ensino superior, o conhecimento faz com que objetivos sejam determinados na sociedade, na política e nas ideologias predominantes, diz também da importância da relação entre conhecimento e sociedade no processo formador do indivíduo na garantia do seu papel perante a sociedade em que vive. “Desde o início da história da humanidade, os indivíduos e grupos travavam relações recíprocas diante da necessidade de trabalharem conjuntamente para garantir sua sobrevivência” (Libâneo, 1994, p.19).

Neste caso, as inserções tecnológicas nas rotinas pedagógicas trazem diretamente melhora no atendimento aos alunos e seus familiares, com a implantação do Diário Eletrônico. Do ponto de vista da equipe pedagógica, relatam que tiveram muitas dificuldades no uso do software, a falta de ajustes que pudessem facilitar a vida do professor. Alguns tinham dificuldades por não ter domínio com as tecnologias outros, barreiras na quebra de paradigmas, mas com o passar do tempo foram feitos ajustes dos dois lados, tanto da equipe técnica no ajuste do software, ajustes que trouxeram melhoras significativas; mesmo assim, parte dos professores ainda sentia muitas dificuldades de realizar suas tarefas diárias.

A ideia de equipar as escolas com laboratórios de informática é ótima, mas não basta ter uma sala repleta de computadores, eles por si só não resolvem as necessidades e nem servem como ferramentas do processo de ensino-aprendizagem. Se não houver capacitação de pessoal que usar os computadores, com cursos intensivos que realmente possibilitem domínio suficiente para usá-los em suas rotinas, não adianta,esses treinamentos rápidos não resolvem, é preciso haver um projeto contínuo de aperfeiçoamento tecnológico com responsabilidades, mantido pelos órgãos gestores; as escolas necessitam melhorar suas instalações e, assim, conseguir fazer uso dos computadores do laboratório de informática com mais eficiência, só assim será possível trazer nossos alunos e usar a tecnologia da informação como ferramenta do conteúdo trabalhado em sala de aula. Assim como defende SETTE (2001), Vários estudos indicam que a maioria dos professores considera que os dois principais obstáculos ao uso das tecnologias nas práticas pedagógicas são: falta de recursos e de formação.

Também como defende ALMEIDA (1999,78), o que dizer da construção de bases de dados sobre quase todos os tópicos que se possam imaginar? As mudanças nos modos de aprender e de organizar cognitivamente a informação não serão visíveis de imediato, pois todos os processos de mudança mental são lentos, levam gerações. Mas a aprendizagem de certos sistemas simbólicos e seus formalismos interfere, quer dizer, deixa "marcas" na organização mental e, mesmo, cerebrais, como teorizaram VYGOTSKY (1989) e as investigações no domínio das neurociências estão a comprovar ALMEIDA (1999,78).

2.8 PONTO DE VISTA DO PROFESSOR(A)

Do ponto de vista do(a) professor(a), o processo de implantação do software diário eletrônico desenvolvido pela equipe de governo do estado, quando foi iniciado, relatam os professores, tiveram muitas dificuldades, pois a versão inicial do software estava muito distante das necessidades diárias; no uso do software, falta de ajustes que pudessem facilitar a vida do professor. Alguns tinham dificuldades por não ter domínio com as tecnologias, outros, a quebra de paradigmas, mas com o passar do tempo foram sendo feitos os ajustes dos dois lados, tanto da equipe técnica no ajuste do software, ajustes que trouxeram melhoras significativas, mesmo assim, parte dos professores ainda sentia muitas dificuldades em realizar suas tarefas diárias.

2.9 PONTO DE VISTA O ALUNO(A)

Conforme entrevistas semiestruturadas realizadas com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, uma das mudanças percebida por eles, foi que, depois de um determinado período, os professores passaram a usar com mais frequência as tecnologias disponibilizadas pela escola na aplicação em suas aulas e a entrega dos boletins de notas dos alunos entregues dentro do prazo prometido pela administração.

De acordo com (VYGOTSKY,1994, citado em FONSECA,2001) e citado em Nascimento, Mazarelo Maria e Assunção, Vieira de Suzana em seu artigo "A Tecnologia Como Ferramenta De Trabalho Na Gestão Escolar", aspecto interessante é que a aprendizagem destes sistemas modifica de forma radical o modo como as crianças percebem o mundo e a si próprias (estamos a referir-nos principalmente à

autoconsciência), quer dizer, interferem no seu percurso natural de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1994, amplificando-o FONSECA, 2001).

Segundo PIAGET (1972, p.14), citado em Nascimento, Mazarelo Maria e Assunção, Vieira de Suzana em seu artigo A Tecnologia Como Ferramenta De Trabalho Na Gestão Escolar, "A inteligência surge de um processo evolutivo no qual muito fator deve ter tempo para encontrar seu equilíbrio." Nesse caso o computador pode ser visto como uma ferramenta pedagógica para criar um ambiente interativo que proporcione ao aluno, investigar, levantar hipóteses, pesquisar, criar e assim construir seu próprio conhecimento.

2.10 O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS GESTORES

O processo provocou mudanças no dia a dia das equipes envolvidas no processo educacional, como diretor tem que constantemente acessar o sistema e executar determinadas rotinas de sua incumbência, a secretaria da escola também tem que bimestralmente executar rotinas como impressão de relatórios com notas dos alunos e etc., supervisores constantemente têm que está ajustando o calendário e dias letivos dos professores e muitas outras rotinas, professores têm que informar ao sistema diariamente presenças e conteúdo trabalhado com os alunos e assim, todos tiveram suas rotinas alteradas se tiveram de se adaptar ao novo sistema. No início, havia muitas dúvidas e resistências, mas nos instrumentos de investigação através de questionários entrevistas, ficou demonstrado que parte destas dificuldades, eram na verdade falta de domínio às novas tecnologias, de um lado, sistema sendo aperfeiçoado, do outro, professores necessitando de atualização tecnológica, mas como tudo tem um tempo de ajustes, hoje todos já realizam suas atividades com regularidade e em 2017, foi liberado um ambiente para uso de pais e alunos, em que os pais podem fazer reservas de vagas dos seus filhos, porém poucos fizeram; a maioria ainda prefere ir a até a escola como de costume, fazer a matrícula e assinar a ficha de papel.

2.11 O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA

O processo de adaptação dos supervisores e professores da escola teve de ser realizados em etapas, neste caso específico, eram muitas rotinas e etapas a serem

realizadas diariamente no novo sistema; no início houve muita resistência e dificuldades, de um lado, sistema sendo aperfeiçoado, do outro, professores necessitando de atualização tecnológica, mas como tudo tem um tempo de ajustes, hoje todos já realizam suas tarefas com regularidade. Este ano, foi colocada à disposição dos pais ou responsáveis um ambiente para consultas de informações dos filhos, onde o pai pode fazer a reserva de vaga do filho, porém poucos fizeram; a maioria ainda prefere ir a até a escola como de costume, fazer a matrícula e assinar a ficha de papel.

2.12 O QUE O PROGRAMA DIÁRIO ELETRÔNICO FAZ?

2.12.1 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO- SEDUC

Gerencia e administra as rotinas da Secretaria de estado da educação, fornecendo dados estatísticos sobre funcionários e alunos de toda a rede de ensino.

2.12.2 COORDENADORIAS REGIONAIS – CRE’S

Coordenar as atividades das escolas da região de cada CRE, zelar pelas escolas, secretarias das escolas, rotinas da administração escolar, equipe pedagógica da escola, professores e alunos de cada escola.

2.12.3 SECRETARIA DA ESCOLA

O programa diário eletrônico tem como um dos seus principais objetivos, disponibilizar o controle dos registros das matrículas dos alunos com notas, faltas, cadastro de funcionários, controle dos dias trabalhados, controle do diário dos professores com chamadas, conteúdos, notas e faltas e etc..

2.13 O QUE O DIÁRIO ELETRÔNICO NÃO FAZ?

Conforme entrevista realizada com o pessoal da secretaria da escola, ainda está faltando implantar algumas rotinas que poderiam facilitar ainda mais o trabalho dos funcionários, como a emissão do histórico escolar dos alunos; segundo informações dos

entrevistados, este é um item importante que o sistema ainda não contempla que completaria a documentação da vida escolar do aluno.

Ao fazer a mesma pergunta aos professores, eles gostariam que constasse no programa uma rotina de somatória de atividades atribuídas aos alunos e este resumo fosse transferido para o campo nota dos respectivos bimestres. Essa é uma reivindicação dos professores, pois, segundo eles, assim se fecharia um ciclo de documentação de responsabilidade dos professores.

2.14 PONTOS NEGATIVOS

O início da implantação do programa em 2015 foi um período bastante conflitante, pois, de um lado, diretores tentando fazer cumprir a determinação superior e, do outro, professores enfrentando a sua própria resistência na quebra de paradigmas; o programa diário eletrônico necessitando de muitos ajustes, do outro lado, software sendo aperfeiçoado à medida que era instalado, isso causou muitos transtornos, como perda de dados, ora pela falta de conhecimento dos administradores e professores das escolas, ao informar suas rotinas diárias no sistema, ora por ajustes necessários no programa e quando a equipe de TI, responsável pelo software, restaurava um backup, causava inconsistência de dados e supervisores e professores tinham que digitar as informações outra vez.

Ao entrevistar os supervisores e professores, pude constatar os seguintes itens como sendo os mais importantes.

- Programa sendo aperfeiçoado ao mesmo tempo em que era implantado, isto é, não foi testado por completo antes de ser instalado para uso em todas as escolas da rede;
- Pouca infraestrutura tecnológica nas escolas;
- Internet com link de baixa velocidade;
- Equipe de suporte de implantação do software muito reduzida;
- Falta de um site com mais detalhes sobre procedimentos passo a passo para os professores;
- Falta de um curso de aperfeiçoamento aos professores.

CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA PROBLEMÁTICA

3.1 QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO

Nº	Perguntas de investigação
1.0	Como saber se a tecnologia da informação, através de softwares de gestão educacional (Diário Eletrônico), implantado pela Secretaria de Estado da Educação, pode ser considerado um colaborador nos processos administrativos e pedagógicos das escolas públicas do estado de Rondônia?
1.1	Qual o impacto causado pelas tecnologias na administração das escolas do estado?
1.2	Quais as mudanças provocadas pelas tecnologias da informação no dia a dia profissional dos gestores, pessoal de secretaria, professor e alunos das escolas da rede estadual de ensino?
2.0,	Quais foram às medidas tomadas pela SEDUC - Secretaria de Estado da Educação, CRE - Coordenadoria Regional de Educação, para o cumprimento das determinações administrativas, pedagógicas, instalação e uso do software diário eletrônico junto às equipes das escolas?
2.1	Como foi organizada a logística para a formação dos administradores das escolas e suas equipes?
2.2	Quais as dificuldades no suporte as mais de 400 escolas da rede estadual de ensino?
2.3	Qual a diferença da primeira versão do software implantado para a versão atual?
	Quais foram os maiores influenciadores causadas pelas mudanças do software?
2.4	O que o software diário eletrônico consegue atender e o que ainda não consegue?
3.0	Como os gestores das escolas administraram este processo de transição tecnológica e quais foram os primeiros passos na adaptação ao cumprimento da obrigatoriedade do uso do software diário eletrônico determinado pelo governo estadual através da secretaria de estado da educação?
3.1	Como os gestores lidam com esta questão?
3.2	Quais os maiores desafios às equipes pedagógicas das escolas com a obrigatoriedade do uso do software diário eletrônico?
3.3	Qual o grau de influência que a obrigatoriedade em lidar com o diário eletrônico diariamente pelos professores, tem interferido na sua maneira de lidar com as tecnologias em sala de aula?
3.4	O software diário eletrônico poderá ser considerado um colaborador nos índices que medem a qualidade do aproveitamento dos alunos?

Tabela 10: Questões da investigação com pergunta principal e auxiliar

3.2 INTRODUÇÃO

Desde o período pré-industrial, o Brasil teve sua base estruturada fundamentalmente na agricultura de produção de alimentos, onde o ponto fundamental estava associado às regras da propriedade da terra e ao cultivo de alimentos em geral. Na

era Industrial, o foco principal era produção de bens industriais, isto é, nesta época, era criar produtos que não mais dependiam da terra e, sim, de máquinas e equipamentos produzidos pelo homem e que, por sua vez, produziam bens e serviços industriais e não mais, exclusivamente agrário. Assim o homem passa a ter acúmulo financeiro e o poder capitalista (Marx, 1978). Então, no período seguinte, conhecido como pós-industrial, em que o homem passa a aprimorar seus conhecimentos na produção de bens e principalmente em serviços, como produção de energia, água potável, carros, telefonia, computadores e etc. A partir deste momento, a sociedade passa a exigir mais e em melhores condições, a qualidade dos serviços prestados por grandes grupos capitalistas, que é o caso da produção do automóvel e os serviços em grande escala, que teve seu apogeu, na década de 80 na região sudeste do Brasil, mais precisamente no estado de São Paulo, na região conhecida como grande ABCD, onde se concentravam as grandes empresas montadoras de automóveis no Brasil; no entorno destas empresas foram instaladas várias outras empresas prestadoras de serviços, assim também cresce a procura por profissionais com conhecimento técnico e cada vez mais foram sendo diversificadas as rotinas de atendimento aos cidadãos.

Então a sociedade pós-moderna aproveita o aprimoramento do conhecimento adquirido nos períodos anteriores e as descobertas de novos materiais e, por consequência, os avanços da indústria e das tecnologias; enquanto isso a sociedade se ajustava às novas tendências de mercado e emprego, assim como às metodologias educacionais, para atender a demanda industrial, deste modo foi se aprimorando cada vez mais na prestação de serviços e desenvolvimento de tecnologias, de construção de software como ferramentas na busca pela melhora na qualidade da produção e do atendimento na medicina, nas engenharias, nas gestões financeiras de grandes corporações bancárias e etc.

Não podemos deixar de fora deste contexto, os serviços públicos prestados por governos e suas secretarias de administração, segurança, saúde e educação. Trazendo para o foco desta pesquisa, pretendo analisar a influência das tecnologias na melhoria da qualidade da prestação de serviços educacionais.

Apresento os pressupostos para esta investigação, o uso de tecnologias da informação como meio facilitador na prestação de serviços públicos educacionais,

comparando com os investimentos em tecnologias propostos pelo governo estadual e se estas ações influenciaram ou não na qualidade de ensino-aprendizagem na escola estadual Marcos Bispo da Silva²⁶. Deste modo, analisar o software proposto, denominado de Diário Eletrônico (Software de gestão educacional que tem como proposta automatizar os trabalhos das Secretarias de Estado da Educação SEDUC, CRE (Coordenadorias Regionais de Educação), e as escolas da rede estadual (setor administrativo das escolas, secretarias, setor pedagógico e diário de classe dos professores). Através do estudo de caso, fazer uma comparação sobre o domínio das tecnologias pela equipe de profissionais da escola MBS e os resultados na qualidade do ensino dos alunos, assim pretendo desenvolver esta investigação.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA INVESTIGATIVA

Como saber se a tecnologia da informação através de softwares de gestão educacional (diário eletrônico), implantado pela secretaria de estado da educação, pode modificar os processos administrativos e pedagógicos das escolas públicas do estado de Rondônia?

- Qual o ponto de partida de uma investigação neste sentido?
- Qual reação inicial das pessoas envolvidas neste processo tecnológico?
- Como medir a interferência tecnológica da informação no processo ensino aprendizagem?

3.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Quais foram às medidas tomadas pela SEDUC - Secretaria de Estado da Educação, CRE - Coordenadoria Regional de Educação, para o cumprimento das determinações administrativas e pedagógicas e garantir a instalação e uso do software diário eletrônico junto às equipes das escolas?

Como os gestores das escolas administraram este processo de transição tecnológica e quais foram os primeiros passos na adaptação ao cumprimento da portaria de instalação e obrigatoriedade do uso do software diário eletrônico determinado pelo governo estadual através da secretaria de estado da educação?

²⁶ Escola Marcos Bispo da Silva – Localizada no 2º distrito da cidade de Ji-Paraná - RO

Como os professores reagiram às determinações impostas pela secretaria de Estado da Educação?

Na tentativa de responder à problemática, foram organizadas várias entrevistas, questionários e análise documentais. Ao observar o dia a dia dos gestores da escola, equipes de secretaria, pedagógica e professores. Durante um determinado período foram feitas várias observações, tanto em relação às dificuldades assim como momentos de sucesso da equipe ao fazer uso do software nas suas rotinas diárias; por meio destas observações foi possível fazer uma análise das rotinas e relacioná-las com a obrigatoriedade de alimentar o sistema diário eletrônico com as informações necessárias conforme determinações administrativas da secretaria de estado, as equipes citadas nesta investigação e levando em consideração os objetos principais desta pesquisa investigativa, que busca encontrar meios para responder à hipótese estabelecida no início, então:

Será possível relacionar a melhora na qualidade dos trabalhos dos profissionais das escolas com as habilidades adquiridas na prática diária do uso do software diário eletrônico?

O software diário eletrônico poderá influenciar na melhora nos índices que medem a qualidade do aproveitamento dos alunos?

Para tentar responder a estas questões, foram feitas entrevistas semiestruturadas com os gestores, equipe pedagógica e professores e, no entendimento deles e na análise dos resultados das observações, houve melhora, mas há necessidade de se aprofundar mais a análise da investigação para que seja possível comparar as mudanças da influência das tecnologias da informação como meio facilitador no processo de ensino-aprendizagem com o que dizem os índices estatísticos sobre o aprendizado dos alunos; Nóvoa (1992, p. 26).

Como aponta Nóvoa (1992, p. 26), “a coesão e a qualidade de uma escola dependem em larga medida da existência de uma liderança organizacional efetiva e reconhecida, que promova estratégias concertadas de atuação e estimule o empenhamento individual e coletivo na realização dos projetos de trabalho.

Assim passei a verificar o comportamento dos diretores (diretora e vice-diretora), pessoal de secretaria (secretário e seu pessoal de apoio) da escola, equipe pedagógica (coordenadores, supervisores e orientadores educacionais) assim como as rotinas dos professores na sua vida diária, se houve ou não facilitação através do software, ganho de tempo na execução das atividades diárias, no atendimento aos professores, alunos e pais. Com uso do diário eletrônico diminuiu o tempo das rotinas administrativas na elaboração e execução dos projetos desenvolvidos pela escola, as rotinas no atendimento aos alunos através da supervisão e orientação e a escrituração do diário dos professores, lançamento de notas e faltas, acompanhamento desses lançamentos dos professores pela coordenação pedagógica. De modo geral, o programa tem colaborado ou não no processo diário das equipes da escola e por consequência, na vida escolar dos alunos. Citado por Piedade, J., & Pedro, N. (2012). Integração educativa das tecnologias: a relevância dos líderes (diretores) escolares. In Matos, J. F. (org.), Actas do II Congresso Internacional TIC e Educação – Em direção à educação 2.0 (pp. 565-576). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

3.5 JUSTIFICATIVA.

Ao analisar a importância da Tecnologia da Informação sobre o sistema bancário e grandes corporações aqui no Brasil, fica evidente uma infinidade de ferramentas tecnológicas de controles, análises e auditorias, deste modo, quando há necessidade de um diagnóstico sobre uma determinada área específica, em pouco tempo tem-se um check-up completo, com isso fica fácil para o gestor tomar as devidas providências, isto é, o controle administrativo e operacional, está sempre pronto e ao alcance do seu gestor. Ao olharmos para a educação, outro setor importante da prestação de serviços é possível perceber que estamos muito longe desta realidade gerencial e administrativa, pois os poucos avanços existentes são pontuais e fragmentados, em se tratando de controle administrativo, pedagógico e financeiro. Por se tratar de um país com dimensões continentais, há realidades muito diferentes por regiões.

Ainda temos muitas unidades escolares espalhadas pelo Brasil que ainda fazem uso de caderneta de papel para controle individual e manuscrito das rotinas diárias do professor, supervisor e quando a administração precisa de um diagnóstico sobre um

determinado problema, muitas vezes termina-se o ano letivo e não se chegou à conclusão da problemática existente, deste modo, continua o próximo ano sem saber se as ações realizadas no ano anterior foram eficazes ou não, ficando sem as informações importantes que precisam para o planejamento das ações para o ano seguinte e assim sucessivamente, a equipe gestora fica sem saber se os resultados foram positivos ou não, logo, dependem dos diagnósticos externos, que são realizados através das avaliações do governo federal, que repassam estas informações através do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, vinculado ao Ministério da Educação e Cultura - MEC, que usa como base referencial para o cálculo do resultado do desempenho da prova Brasil, SAEB²⁷ e o resultado do CENSO ESCOLAR, assim é calculado o resultado do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), mas tais resultados não são publicados no mesmo ano, logo a escola só fica sabendo do seu diagnóstico no ano seguinte e, muitas vezes, os resultados não condizem mais com a realidade daquela unidade escolar. Percebemos a falta que faz um software gerencial e de controle das tarefas do dia a dia das escolas; esta lacuna dificulta o processo de tomada de decisão da equipe gestora com base em dados reais, que poderiam colaborar de maneira significativa no planejamento da administração das escolas públicas brasileiras.

3.6 RESUMO

Esta pesquisa pretende analisar a influência das tecnologias da informação na gestão educacional da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marcos Bispo da Silva, localizada no bairro BNH²⁸ no 2º distrito do município de Ji-Paraná no estado de Rondônia Brasil. Através das tecnologias, implantadas pelo governo estadual na escola, pretende-se saber quais foram os maiores beneficiados com estas mudanças, quais foram as dificuldades enfrentadas pela equipe da escola no decorrer deste período de implantação, desenvolvimento e ajustes do software denominado de Diário Eletrônico, assim, fazendo a análise do software através da visão de quem o utiliza no dia a dia, nas rotinas dos gestores, equipe pedagógica e professores da escola, assim, através de

²⁷ SAEB = O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica para alunos do 5º e 9º Ano.

²⁸ BNH = Bairro onde esta localizada a escola investigada.

observação, entrevistas e questionários, fazer levantamentos, apontar se houve ou não avanços nos processos administrativo-escolares, nas rotinas da equipe pedagógica e professores, análise documental do PPP Projeto Político e Pedagógico da escola, suas ações, sua proposta de desenvolvimento, avaliação e perspectivas de resultados.

Todas as informações utilizadas nesta investigação serão analisadas por meio de observação, entrevistas semiestruturadas e questionários com questões fechadas, as informações empíricas das equipes da escola (direção, secretaria escolar, pedagógica e professores), assim propor a hipótese se este software está fazendo o papel facilitador nas rotinas diárias das equipes que, de certo modo, tiveram suas rotinas modificadas e passaram a ser monitoradas através do software diário eletrônico, deste modo, podemos ter uma visão de cada setor da escola, administrativo, secretaria e pedagógico da escola. Através de relatórios estatísticos proporcionados pelo sistema tecnológico, em tese, o gestor pode tomar, juntamente com sua equipe, as decisões mais pertinentes com as suas problemáticas administrativas, criando, assim, possibilidades para uma administração dinâmica e mais acertada. Assim este software estaria fazendo o papel facilitador do trabalho da administração e a comunicação entre equipes gestoras, professores e comunidades das escolas da rede pública de educação básica. Armazenando históricos sobre as rotinas do dia a dia nas administrações das escolas podemos ter o perfil de cada administração e sua forma de gerenciar e tomar decisões, através de mecanismo de pesquisa e estatística dentro do software, com apenas poucos cliques, o gestor pode ter em mãos, um diagnóstico na forma de relatórios ou gráficos, os resultados de todo o trabalho realizado em um determinado período, apresentando, assim, condições reais de tomada de decisões administrativas, criando possibilidades de uma administração dinâmica e segura.

Um cientista, seja teórico ou experimental, formula enunciados ou sistemas de enunciados e verifica-os um a um. Conforme afirma POPPER no campo das ciências empíricas (...) ele formula hipóteses ou sistemas de teorias e submete-os a teste, confrontando-os com a experiência, através de recursos de observação e experimentação” (POPPER, 1959).

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA

4. ASPECTOS METODÓLICOS

Levando em consideração estes fatores, procurei estabelecer o objeto de estudo e o enquadramento metodológico, conforme defendem Bogdan&Biklen, citado por Cláudia Oliveira (2008). “Uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” Bogdan&Biklen (2010:42), logo podem ser descritos e interpretados utilizando o método do estudo de caso, no qual seja possível observar, entrevistar e aplicar questionários sobre o software investigado, neste caso, o programa diário eletrônico desenvolvido pela equipe de T.I. do governo de Rondônia, instalado com o objetivo de gerenciar as escolas da rede estadual de ensino, pois o software enquadrava-se nas condições para o estudo, portanto passei a investigar com base nas hipóteses já mencionadas acima, quem seriam os maiores beneficiados e quem não seria, se deveria ser observadas possibilidade de ser considerado como ferramenta facilitadora na administração, equipes de secretaria, pedagógica e professores. Considerando ser positivo, suas interferências poderão contribuir no processo de melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos da escola e como provar ou não tais hipóteses.

Utilizando-me de técnicas que poderiam contribuir no processo de investigação do método estudo de caso, procurei fazer um roteiro que compreendia observar, entrevistar e fazer questionários com os grupos citados acima, que pudessem fornecer indicativos que pelo menos alguma das hipóteses mencionadas fosse verdadeira. Então a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marcos Bispo da Silva passa a ser meu local de estudos, desse modo iniciei a investigação pelas observações, entrevistas semiestruturadas, logo o questionário na modalidade fechada e, posteriormente, a fase de leitura, tabulações dos dados coletados e, por fim, a fundamentação e conclusão.

O estudo foi dividido em grupos, todos passaram pelos mesmos processos de investigação e análise dos dados; durante esta etapa da pesquisa, foi possível observar as dificuldades e os avanços; de um lado, a equipe de TI do governo, tentando resolver os ajustes necessários e, do outro, a equipe da escola investigada e suas dificuldades em cumprir com a tarefa de alimentar o sistema com as devidas informações de cada setor.

Na busca por caminhos que possam agilizar o controle das administrações e assim, colaborar na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Segundo MARX & HILLIX, “Atividade pela qual os homens adquirem um conhecimento ordenado dos fenômenos naturais, trabalhando com uma metodologia particular (observação controlada e análise) e com um conjunto de atitudes (ceticismo, objetividade, etc.)” MARX & HILLIX, (1963).

... de acordo com Scott (1965), citado por Maria Cristina Douwens Lopes Ribeiro Dias em sua dissertação de mestrado, Lisboa(2013). Citado por Bogdan e Biklen (1994), os estudos de caso podem ter graus de dificuldade variável, pois tanto principiantes como investigadores experientes os efetuam. Têm a característica de serem mais fáceis de realizar, não havendo a necessidade de estudar diversos locais em simultâneo. Considerando as limitações de tempo inerentes ao exercício da profissão docente em tempo integral, pareceu-nos ser esta a opção mais viável. A condicionante tempo, também não permitiu uma investigação mais ambiciosa, sendo por isso natural que tenham sido desconsiderados alguns ângulos do tema em estudo “dado que tudo é interessante e o universo que quer estudar parece não ter limites, as escolhas mostram-se difíceis” Bogdan&Biklen (1994:207).

O período de ajustes demandou quase um ano para conseguir resolver as maiores necessidades e assim fosse possível melhorar a realidade vivida pelas escolas e suas equipes; depois de superado este episódio, o próximo seria o treinamento do pessoal que teria que alimentar o sistema com informações das escolas, como matrículas de alunos, cadastramento de funcionários e outros assuntos da administração escolar. Assim, procurei centralizar minha pesquisa na Escola Estadual Marcos Bispo da Silva, localizada no segundo distrito da cidade de Ji-Paraná, região central do estado de Rondônia, então organizei a investigação em grupos (gestores, pessoal de secretaria, supervisão e professores). Segundo Pedro Demo, citado por Cláudia Oliveira (2008).

Segundo Pedro Demo: “Importante é a questão metodológica que coloca o desafio de como proceder: nas linhas, desenha os passos da análise (bibliografia básica, dados a serem utilizados ou produzidos, modo de interpretação, preferência de posicionamento científico, fases da empreitada)” (DEMO, 1991: 66). Metodologia significa etimologicamente, o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência (DEMO, 1981).

Um dos objetivos de dividir a investigação em grupos era verificar se algum grupo citado poderia apresentar elementos que servissem de argumentação no sentido de responder a algumas das hipóteses acima mencionadas e, então, comprovar ou não a

eficácia quanto à aplicação dos objetivos da investigação. Inicialmente as hipóteses levantadas eram da seguinte ordem: Quais serão as dificuldades iniciais para implantação do software? Como seriam as reações dos gestores frente a esta situação? Dentro da escola, quem seriam os mais atingidos por esta inovação tecnológica? Esta inovação conseguiu ou não contribuir no dia a dia de um dos grupos e se estes fatores podem ter contribuído para a melhora dos indicadores do ensino-aprendizagem dos alunos da escola investigada.

4.1 UNIVERSO INVESTIGATIVO E A METODOLOGIA APLICADA

A aplicação das tecnologias da informação na administração da escola pública no estado de Rondônia, dentro da região amazônica, sempre foi um grande desafio, mesmo considerando os avanços tecnológicos. A implantação de um software gerencial online disponível 24 horas para atender todas às escolas da rede estadual de ensino, sempre foi um sonho para as equipes de governos e seus secretários, por vários motivos:

- Primeiro: pela necessidade de se considerar a aplicação de uma logística na ordem de grandeza para mais de 400 escolas;
- Segundo: uma parcela significativa das escolas não tinha acesso à internet de boa qualidade;
- Terceiro: um quantitativo significativo de recursos humanos das escolas não tinha domínio necessário para tal feito;
- Quarto: qual seria o grau de interferência deste software no dia a dia dos profissionais da escola e se esta interferência poderia contribuir na administração escolar, nas equipes de secretaria da escola, equipe pedagógica e professores e, por consequência, no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

4.2 - Formulações do questionário

4.2.1 Introdução

4.3 O processo investigativo pretende analisar os seguintes grupos:

4.3.1 Entrevistas com os gestores

Ao fazer uso da técnica de entrevistas um meio para colher a informação sobre os pontos de vistas dos entrevistados em relação ao software diário eletrônico, fiz uso de alguns aspectos bem seletivos, isto é, procurei entrevistar pessoas que têm conhecimentos mais alargados sobre o software e que faz uso do mesmo diariamente. Assim entendo que a opinião destas pessoas foi relevante no sentido de comprovar ou não a eficácia do programa de computador, aqui denominado de diário eletrônico desenvolvido pela equipe de T.I. do Governo do Estado, como sendo uma ferramenta tecnológica que tem contribuído com o processo administrativo e pedagógico da secretaria de estado da educação e suas respectivas coordenadorias assim como as escolas.

Ao entrevistar a atual responsável pela coordenadoria regional de educação de Jiparaná, Rondônia, ficou claro em sua fala, que o software tem colaborado de maneira significativa para sua gestão, pois muito das rotinas burocráticas que eram descritas em papéis e tinham que ser enviadas para capital à Secretaria de Estado da Educação via malote, agora é realizado quase que instantâneo, através do software. Tanto ela, representante, como o pessoal de apoio da coordenadoria, realiza o mesmo tipo de atendimento na hora, muito dos casos, são resolvidos no mesmo instante. Segundo a mesma entrevistada, em média 90% dos trâmites burocráticos são realizados via sistema, isto é, através do diário eletrônico, como, por exemplo: atendimentos diversos, folha de ponto dos funcionários, controle administrativo das escolas, acompanhamento pedagógico e etc.

4.4 DADOS DA AMOSTRAGEM

4.4.1 TABULAÇÕES, TRATAMENTO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

A validade das entrevistas e a escolha dos entrevistados foram planejadas conforme o estudo de caso e a metodologia de entrevistas semiestruturadas e do questionário com questões fechadas. Utilizar esses instrumentos de verificação e fazer uma pesquisa literária focada na temática, tecnologia de administração educacional pública, tinha como intenção encontrar a fundamentação teórica pertinente que pudesse subsidiar este processo de investigação e, ao mesmo tempo, permitir traçar um roteiro

orientador do trabalho empírico e, ao término de tudo, obter respostas para as hipóteses estabelecidas. Complementando os resultados obtidos na investigação, que pode chegar a algumas conclusões, a intenção não era buscar exatamente a confirmação da aprovação do software, mas, sim, saber exatamente o que pensam os administradores, equipe de secretaria, equipe pedagógica e professores, traçando a articulação entre o tema estabelecido, a problemática de investigação, as questões estabelecidas e os dados apurados, que foram aplicados e analisados conforme as divisões administrativas, operacional e pedagógica da escola com foco na problemática investigativa.

4.4.1.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS

Ao entrevistar os gestores da escola Marcos Bispo da Silva, foi possível perceber que, como gestores, procuram cumprir o que manda a legislação em vigor, mas nem sempre é possível atender toda demanda, pois as condições de infraestrutura, pessoal de apoio e recursos tecnológicos necessitam de ajustes.

Fica evidente na fala da diretora e vice-diretora que, se pudessem, fariam muito mais, isto é, se dependesse só de suas vontades, a qualidade dos índices demonstrados nas avaliações externas, seriam outros, porém há um grau de complexidade muito maior envolvido para se chegar aos resultados denominados adequados²⁹ (ver tabela nº 9 da página 80.) As ações aplicadas hoje só vão surtir efeitos em anos posteriores. A diretora observa que, quando assumiu a gestão da escola, os resultados eram menores do que os apresentados nos dois últimos anos; ela avalia que os próximos índices serão melhores, pois com o conjunto de ações planejadas e aplicadas no decorrer do período de sua gestão é possível perceber que o resultado final de cada ano vem gradativamente melhorando.

Foram feitos investimentos na construção da área de lazer para as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ANO), bem como muitas outras melhorias, tais como, salas climatizadas, equipe de professores dessas séries (1º ao 5º ANO), na sua maioria, professores concursados com grau de instrução de especialistas, sendo que mais de 90% desta equipe tem formação pedagógica e utilizam-se das tecnologias com

²⁹ **Adequado** - Alunos com domínio da leitura, escrita e habilidades em operações matemáticas conforme ano/série de estudo

frequência em suas ações de sala de aula, como, por exemplo, usam o computador como ferramenta de pesquisa a busca de materiais de apoio com atividades na forma gibi, recortes de histórias em quadrinhos assim como filmes e desenhos de interesse das crianças, deste modo procuram atrair seus interesses pela leitura e produção de textos, a como também o desenvolvimento em raciocínio lógico matemático.

O cruzamento de dados nos auxiliam a descrever o contexto da investigação, pois “ (...) uma forma de tornar um plano de investigação mais “sólido” é através da triangulação (...). Tal afirmação significa (...) utilizar diferentes métodos ou dados” Patton (1990) citado por Carmo e Ferreira (2008:201).

Após a aplicação do questionário, a tabulação das informações foram organizadas na forma de tabelas e gráficos com descrição, contagem e porcentagem conforme tipologia das respostas obtidas, isto é, primeiro foi feita uma contagem por tipo de questionário e, posteriormente, por tipo de respostas; em um segundo momento, após a contagem, os dados foram tabulados e transformados em tabelas e gráficos de setores na forma de porcentagem e legenda explicativa dos resultados (ver gráfico nº 1 da página 65).

4.5 ENTREVISTAS COM OS GESTORES DA ESCOLA

Análise da entrevista e a interpretação dos resultados do questionário realizado com as gestoras da escola e sua visão dos resultados.

Ao entrevistar os gestores da escola, foi possível perceber que no início do processo de implantação do software diário eletrônico, houve momentos muito tensos, pois, como gestores, tinham que fazer cumprir determinações superiores, mesmo sabendo a realidade local, isto é, conhecendo a realidade da escola, sua infraestrutura tecnológica e a necessidade de aperfeiçoamento dos professores; foram iniciados os procedimentos de implantação do software e, aos poucos, tudo foi sendo organizado; hoje ainda temos necessidades de melhorar a infraestrutura tecnológica, mas os professores já não têm mais aquela necessidade emergente de domínio mínimo para executar suas tarefas diárias com o software diário eletrônico. Logo, na visão da administração, o software foi um motivador para a equipe melhorar o domínio sobre o

uso das tecnologias disponibilizadas na escola, como datashow, notebook, impressoras e uso do laboratório de informática com seus alunos, com objetivos de pesquisa sobre os conteúdos trabalhos em sala de aula.

4.6 ENTREVISTAS COM A EQUIPE DE SECRETARIA DA ESCOLA

Análise da entrevista e interpretação desses dados realizados com o pessoal de secretariada escola.

Segundo a opinião do pessoal de secretaria, obtidas através de entrevista semiestruturada, houve uma melhora quanto à ficha de cadastro dos alunos, boletim de notas, guia de transferência, matrícula e rematrícula, porém ainda falta automatizar o histórico escolar, e repetindo a fala do pessoal da secretaria, “aí fica muito bom”.

Com a implantação do diário eletrônico, houve uma diminuição do tempo de espera no atendimento à comunidade, pais, responsáveis e alunos e, com relação ao nosso trabalho, melhorou muito, pois, quando necessitamos de informações sobre uma determinada matrícula, basta acessar o programa e informar nome ou a matrícula do aluno que as informações de que precisamos ficam estampadas na tela do computador. Antes, tínhamos que ficar procurando em pilhas de pastas e documentos, demorava muito, hoje uma matrícula é concluída em questão de minutos, antes demorava muito mais, sem contar que, ao final do ano letivo, era necessário realizar o trabalho todo novamente ano a ano. Cada final de bimestre, os professores entregavam as relações de notas e faltas e tínhamos que digitar uma a uma e depois conferir. No momento da entrevista, segundo uma funcionária, o quantitativo de matrículas estava acima de mil e quinhentas matrículas. Fala da funcionária: “imagine ter que digitar as notas e faltas de todos esses alunos?”. Logo, na opinião do pessoal da secretaria, o software proporcionou mudanças importantes nas suas rotinas de trabalho.

4.7 ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA

Análise da entrevista e a interpretação dos resultados do questionário realizado com os professores.

Um dos objetivos desta investigação era fazer uma análise sobre o software diário eletrônico e perceber se o mesmo proporcionou ou não elementos que possam contribuir para o professor na sua prática do dia a dia, isto é, perceber se o software poderia ser considerado como uma ferramenta tecnológica facilitadora nas rotinas diárias dos docentes da escola. Então, com base nas respostas colhidas no questionário aplicado aos professores, a maioria reconhecem que houve facilitação nas suas rotinas diárias, mesmo lembrando das dificuldades enfrentadas durante o processo de implantação; fala dos docentes: “vencidas as barreiras tecnológicas e, após dominarmos as rotinas do programa, tem sim facilitado nosso dia a dia”. Como é possível perceber na fala dos professores, respondendo a um questionamento informal, na forma de entrevista, ocorrida na sala dos professores durante um intervalo de recreio, ficou clara a opinião da maioria que, mesmo reconhecendo as dificuldades enfrentadas, reconhece que hoje está muito mais fácil realizar as tarefas rotineiras de lançamento de conteúdo e faltas dos alunos. Assim, ao analisar as respostas do questionário aplicado com perguntas fechadas de múltipla escolha, foi possível comprovar que eles aprovam o software diário eletrônico, e, no momento da entrevista, fizeram sugestões para melhorar ainda mais suas tarefas. Uma das reivindicações é um quadro para digitar as notas das atividades aplicadas em sala de aula e que este quadro possa ter as notas somadas e enviadas à planilha de notas bimestrais. Logo a conclusão é que, na opinião dos docentes da escola investigada, o software diário eletrônico pode ser considerado uma ferramenta tecnológica que tem contribuído na facilitação das rotinas dos professores nas suas práticas diárias.

4.8 Entrevistas com o pessoal da supervisão da escola

Tabela nº 5.

Nº	Nome dos grupos
1.0	Grupo 1 - Erros do programa.
2.0	Grupo 2 - Dificuldades dos professores com o uso do software.

Tabela 11: Erros do software e dificuldade de uso pelos professores

Na opinião da equipe da supervisão, com base nas respostas da entrevista semiestruturada aplicada, ao realizar a seguinte pergunta: Quais foram as maiores dificuldades quando o sistema foi instalado? A resposta obtida: “No início foi muito difícil, pois tínhamos dois grandes grupos de problemas:

Grupo 1 - Erros do programa, pois, quando o sistema diário eletrônico foi instalado, havia uma grande quantidade de erros, desde a demora na inicialização do software aos travamentos e erros ao gravar as informações tabuladas sobre as tarefas dos professores.

Grupo 2 - Dificuldades dos professores com o uso do software, parte das dificuldades estava diretamente ligada ao pouco domínio dos colegas professores na utilização das tecnologias. Foram momentos bem difíceis para nós, mas, vencido o paradigma da dificuldade, hoje está bem melhor; foram corrigidos os erros do programa, os professores já estão acostumados com suas rotinas diárias, muitos mudaram sua prática na aplicação dos conteúdos em sala de aula. Fala de uma das supervisoras; “podemos dizer que as melhorias foram significativas e nas condições que está o diário eletrônico hoje, ele facilitou muito nosso trabalho aqui na supervisão”.

Ao realizar a tabulação das informações colhidas na entrevista com a equipe de supervisores, foi possível concluir que houve uma melhora significativa em relação à utilização das tecnologias na prática diária, principalmente no dia a dia dos professores. É possível fazer uma ligação entre o desempenho docente e a melhora no quadro conforme tabela nº 9, página 79, que considera o aprendizado dos alunos como adequado, com base nas avaliações internas e externas aplicadas e a evolução dos resultados na qualidade da educação que reforça o esforço contínuo dos docentes em conseguir

melhora na qualidade do processo ensino-aprendizagem; conscientes disso, entendem que ainda falta muito para conquistar, mas já é possível dizer que houve melhora e garantir que todos os alunos possam dar o melhor de si na prática diária e assim ser capaz de contribuir para a qualidade do processo ensino-aprendizagem educacional. Assim defende Fullan e Hargreaves (2001), citado por Nascimento, Mazarelo Maria e Assunção, Vieira de Suzana em seu artigo A Tecnologia Como Ferramenta De Trabalho Na Gestão Escolar, que consideram que professores incompetentes, desde o início da sua carreira, não demonstram o perfil adequado para o ensino.

CAPÍTULO V - ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO

5.1 TABULAÇÃO E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO.

A organização dos questionários foi dividida em grupos, que compreendem as subdivisões dos setores das escolas (direção, secretaria, supervisão, orientação e professores). Desse modo, procurei organizar as questões com base na problemática do dia a dia das instituições escolares da rede estadual de ensino, conforme seguem tabelas descritas abaixo.

5.2 QUADRO DA AMOSTRAGEM

5.2.1 TABELA Nº 1

Amostra realizada na Escola Estadual Marcos Bispo da Silva – (MBS)	
Quantitativo de pessoas que responderam ao questionário.	33
Tipo de questionário	Fechado e misto
Apresentação dos resultados	Gráfico de setores

Tabela 12: Quadro resumo da amostragem do questionário

5.3 TABELA Nº 1 – DENOMINAÇÃO DOS GRUPOS

Grupo A – Administradores, secretaria, pedagógico e professores da escola
Grupo B – Pessoal de secretaria
Grupo C – Equipe pedagógica
Grupo D – Professores
Grupo E – Pergunta principal da investigação
Grupo F – Pergunta com as questões auxiliares da investigação

Tabela 13: Descrição dos grupos investigados

5.4 TABELA Nº 2 – QUESTIONÁRIO DOS GRUPOS COM BASE NA TABELA Nº 1.

1.0	Questão formulada ao grupo A
1.1	Quanto ao uso das tecnologias para o cumprimento das suas rotinas diárias, você usaria?
1.2	Numa escala de 0 a 10, qual grau de domínio das tecnologias? ()
1.3	Numa escala de 0 a 10, que percentual vocês usam o computadores para realizar suas tarefas? ()
2.0	Questão formulada ao grupo B
2.1	Numa escala de 0 a 10, qual grau de domínio das tecnologias? ()
2.2	Numa escala de 0 a 10, que numero você usaria para representar a necessidade do computador para realizar suas tarefas? ()
3.0	Questão formulada ao grupo C
3.1	O que deve acontecer para que os funcionários de modo geral, tenham um domínio suficiente no cumprimento da sua prática diária?
3.1.1	Cursos de qualificação.
3.1.2	Responsabilidade no cumprimento das suas tarefas diárias.

3.1.3	As duas alternativas juntas
4.0	Questão formulada ao grupo D:
4.1	Numa escala de 0 a 10, qual o domínio das tecnologias na sua prática diária?
4.2	Numa escala de 0 a 10, quais dificuldades enfrentadas com o diário eletrônico ()?
4.3	Numa escala de 0 a 10, o software diário eletrônico, contribuiu para melhorar na suas rotinas de preparação e aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
4.4	Numa escala de 0 a 10, quantifique, por causa da obrigatoriedade do uso do software diário eletrônico, quanto ele fez com que, gestores, pessoal de secretaria, equipe pedagógica e professores, intensificassem o uso das tecnologias; pode-se dizer por causa destas atividades, se houve influência nas técnicas de ensino e na metodologia e isso pode ter colaborado na melhora do ensino-aprendizagem dos alunos?

Tabela 14: Questionário separado por grupos

5.5 TABELA Nº 3 – GRUPO E – PERGUNTA PRINCIPAL DA INVESTIGAÇÃO.

Nº	Grupo E – Pergunta principal da investigação
1.0	Como saber se a tecnologia da informação, através de softwares de gestão educacional (diário eletrônico), implantado pela secretaria de estado da educação para o gerenciamento das escolas da rede estadual de ensino, pode ser considerado um colaborador nos processos administrativos e pedagógicos das escolas públicas do estado de Rondônia?

Tabela 15: Pergunta principal da investigação

5.6 TABELA Nº 4 – GRUPO F – PERGUNTA COM AS QUESTÕES AUXILIARES DA INVESTIGAÇÃO

Nº	Grupo F – Pergunta com as questões auxiliares da investigação
1.1	Qual o impacto causado pelas tecnologias na administração das escolas do estado?
1.2	Quais foram as medidas tomadas pela SEDUC - Secretaria de Estado da Educação, CRE - Coordenadoria Regional de Educação, para o cumprimento das determinações administrativas, pedagógica, instalação e uso do software diário eletrônico junto às equipes das escolas?
1.3	Como foi organizada e logística para a formação dos administradores das escolas e suas equipes?
1.4	Quais as dificuldades no suporte as mais de 400 escolas da rede estadual de ensino?
	Qual a diferença da primeira versão do software implantado para a versão atual?
	Quais foram os maiores influenciadores nos ajustes do software?
	O que o software diário eletrônico consegue atender e o que ainda não consegue?
2.1	Como os gestores das escolas administraram este processo de transição tecnológica e quais foram os primeiros passos na adaptação ao cumprimento da obrigatoriedade do uso do software diário eletrônico, determinado pelo governo estadual através da secretaria de estado da educação?
3.0	Quais os maiores desafios que às equipes pedagógicas das escolas tiveram de enfrentar para o cumprimento de suas obrigações, com o uso do software diário eletrônico?
3.1	Devido à obrigatoriedade e o uso contínuo, qual o grau de influência que o diário eletrônico pode propiciar aos professores na sua maneira de lidar com as tecnologias em

	sala de aula?
3.2	O software diário eletrônico poderá ser considerado um colaborador nos índices que mede a qualidade do aproveitamento dos alunos?

Tabela 16: Perguntas auxiliares da investigação

5.7 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Ao analisar as respostas obtidas através do questionário aplicado na escola Marcos Bispo da Silva, local da investigação, foi possível perceber que mais da metade dos entrevistados concorda que a tecnologia pode ser um elemento colaborador no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com ALMEIDA & PRADO (1999, p.1), citado por Nascimento, Maria Mazarelo, Vieira, de Assunção Suzana em seu artigo, A Tecnologia Como Ferramenta De Trabalho Na Gestão Escolar. (2012, p.4), "Hoje é consenso que as novas tecnologias de informação e comunicação podem potencializar a mudança do processo de ensino e de aprendizagem e que os resultados promissores em termos de avanços educacionais relacionam-se diretamente com a ideia do uso da tecnologia a serviço da emancipação humana, do desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade responsável."

Gráfico da questão 1.1

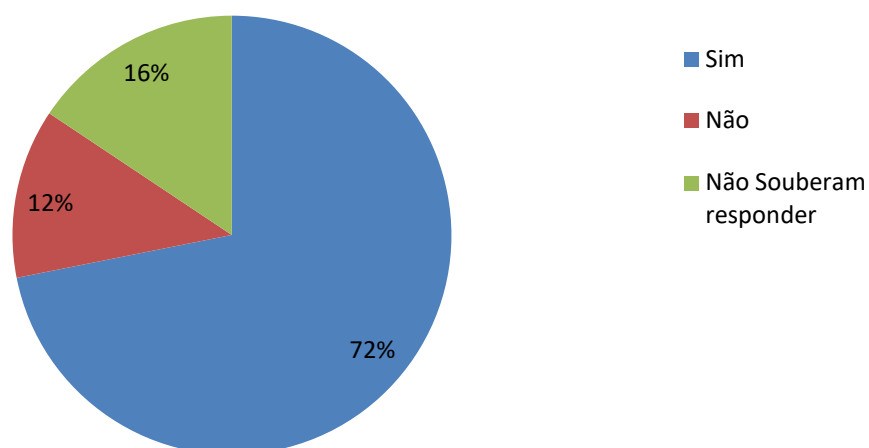


Gráfico 1: Quanto ao uso das tecnologias para o cumprimento das suas rotinas diárias

Análise dos resultados da questão nº1.1 do envolvendo direção, secretaria, supervisão, orientação e professores. Podemos observar que das 33 pessoas que

responderam ao questionário, 72% afirmam que sim, usariam se tivessem que escolher por conta própria; 12% dos que responderam não, só usariam se houvesse uma obrigatoriedade; 16%, não souberam ou não quiseram responder.

Gráfico da questão (1.2)

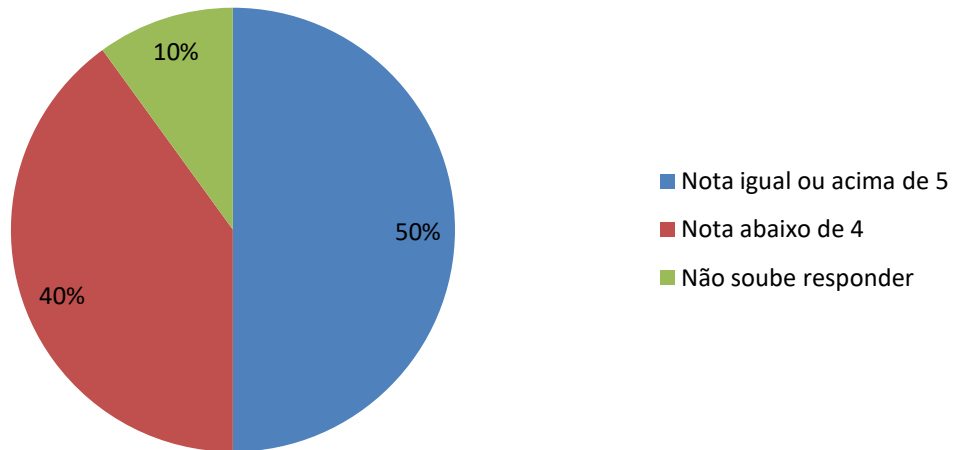


Gráfico 2: Numa escala de 0 a 10, qual grau de domínio das tecnologias?

Análise da questão nº1.2, envolvendo direção, secretaria, supervisão, orientação e professores, podemos observar que das 33 pessoas que responderam ao questionário, 50% atribuíram nota igual ou acima de 5, dizem que conseguem realizar suas atividades com o computador; 40%, atribuíram nota abaixo de 5, pois classificam que o domínio do computador é fraco e, ao tentar realizar algo mais complexo, sempre necessitam da ajuda dos colegas com mas experiência;10% não souberam quantificar ou não quiseram responder.

Gráfico da questão (1.3)

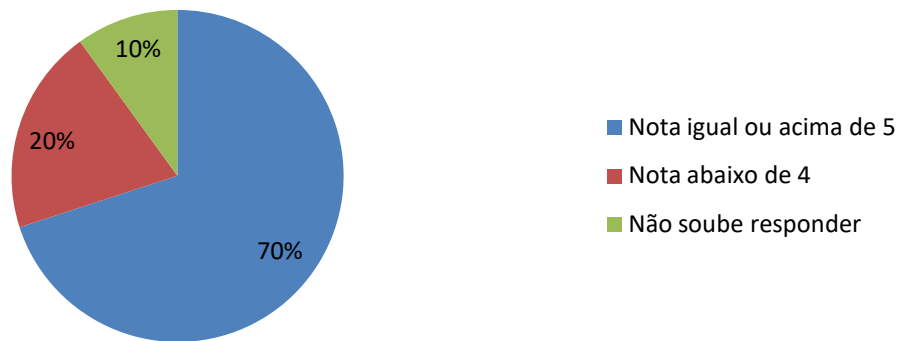


Gráfico 3: Uso o computador para realizar tarefas

Análise da questão nº1.3, envolvendo direção, secretaria, supervisão, orientação e professores, podemos observar que no âmbito deste inquérito, que as 33 pessoas que responderam o questionário, 70% atribuíram nota igual ou acima de 5, dizem que não têm com a instalação do programa diário eletrônico, muitas das atividades que eles antes faziam usando papel e caneta, agora tem que ser realizadas com o uso do computador, 20%, atribuíram nota abaixo de 5, pois mesmo com a obrigatoriedade, sentem muitas dificuldades para realizar as tarefas e que sempre necessitam da ajuda dos colegas com mas experiência, 10% não souberam quantificar ou não quiseram responder.

Gráfico da questão (2.1)

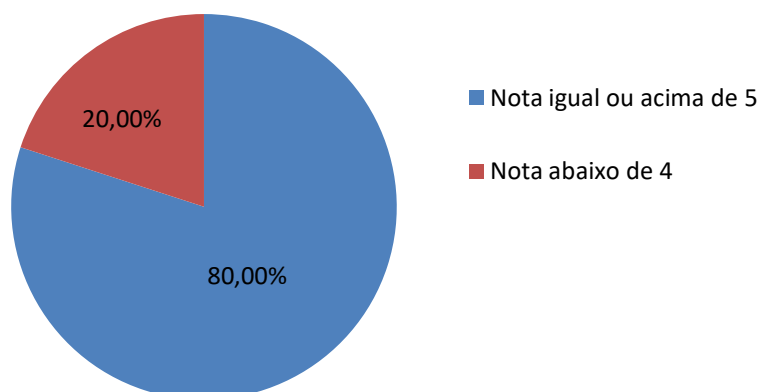


Gráfico 4: Equipe da secretaria - Habilidades com o computador

Análise da questão nº2.1, envolvendo a equipe da secretaria da escola, podemos observar que no âmbito deste inquérito, que os 5 funcionários da secretaria que responderam o questionário, 80% atribuíram nota igual ou acima de 5, dizem que não têm dificuldades com o uso do computador e nem com o programa diário eletrônico, 20%, atribuíram nota abaixo de 5, pois mesmo com a obrigatoriedade, sentem alguma dificuldade para realizar as tarefas da secretaria e muitas vezes pedem a ajuda dos colegas com mas experiência.

Gráfico da questão (2.2)

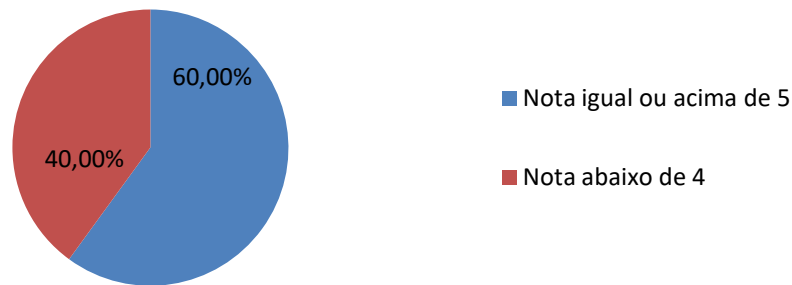


Gráfico 5: Uso do computador para realizar suas tarefas

Análise da questão nº2.2, envolvendo a equipe da secretaria da escola, podemos observar que no âmbito deste inquérito, os 5 funcionários da secretaria que responderam ao questionário, 60% atribuíram nota igual ou acima de 5, dizendo que quase todas as rotinas realizadas, dependem do uso do computador e, na sua maioria, é na forma de consulta ao programa diário eletrônico; 40%, atribuíram nota abaixo de 5, pois só fazem uso do computador quando não podem usar o sistema manual e ainda sentem alguma dificuldade para realizar as tarefas da secretaria e em alguns casos o sistema “tá fora do ar” e assim tem mesmo que apelar para o uso da ata de atendimento.

Gráfico da questão (3.1)

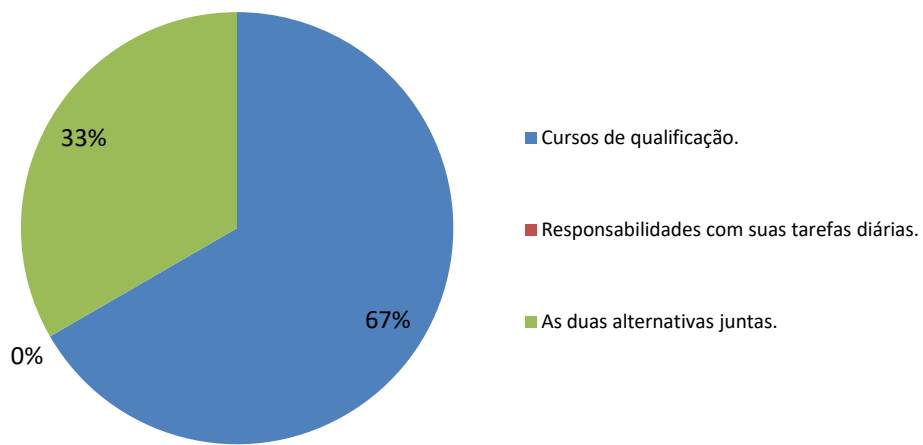


Gráfico 6: Opinião do supervisor sobre as tarefas dos professores

Na análise da questão nº3.1, envolvendo a equipe pedagógica da escola, podemos observar que no âmbito deste inquérito que das 3 pessoas que responderam ao questionário, 67% atribuíram que um curso de qualificação pode melhorar a habilidade dos professores como uso do computador; 33% diz que, em sua opinião, envolve as duas coisas: falta de domínio com o computador e responsabilidade com as obrigações do dia a dia.

Gráfico da questão (4.1)

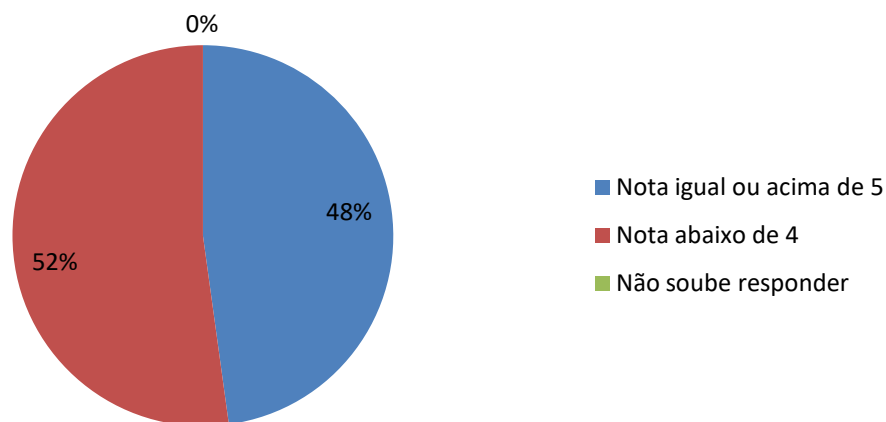


Gráfico 7: Domínio da tecnologia pelos professores

Análise da questão nº4.1, envolvendo a equipe de professores da escola. Podemos observar que, no âmbito deste inquérito, os 23 professores que responderam ao questionário, 52% atribuíram nota abaixo de 5, pois entendem que um curso de qualificação pode melhorar a habilidade dos professores como uso do computador; 48%, atribuíram nota igual ou maior que 5, e acham que, para a execução das atividades do dia a dia, o que eles sabem já é o suficiente.

Gráfico da questão (4.2)

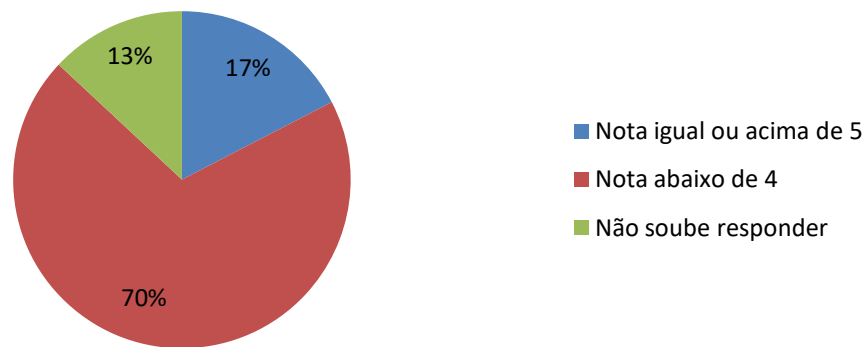


Gráfico 8: Dificuldades com o diário eletrônico

Na análise da questão nº4.2, envolvendo a equipe de professores da escola, podemos observar que, no âmbito deste inquérito, dos 23 professores que responderam ao questionário, 70% atribuíram nota abaixo de 5, pois afirmaram que, quando foi instalado o programa diário eletrônico e ficou estabelecido que as chamadas, conteúdos e notas deveriam ser informados diretamente no sistema, causou certo desconforto, pois muitos já estavam totalmente adaptados à caderneta de papel, então houve muitas dificuldades, somadas aos erros e à lentidão do sistema, o que, segundo relatos, foram momentos difíceis; 17%, atribuíram nota igual ou maior que 5 e acham que com o programa diário eletrônico, mesmo como suas falhas e lentidão, poderia trazer melhora para todos; 13% não souberam quantificar ou não quiseram responder.

Gráfico da questão (4.3)

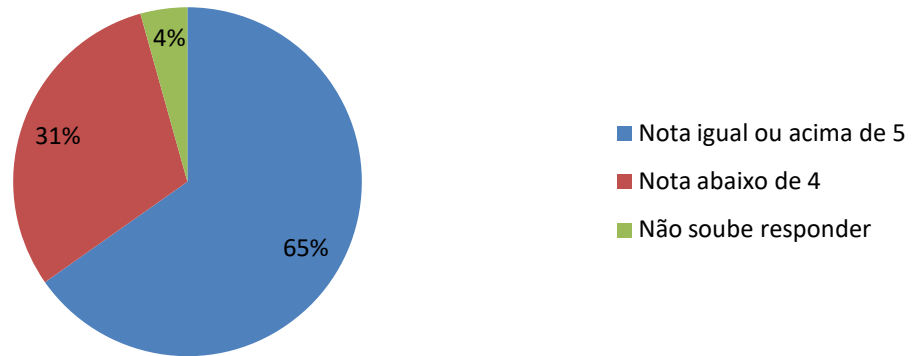


Gráfico 9: Dificuldades com o diário eletrônico

Na análise da questão nº4.3, envolvendo a equipe de professores da escola, podemos observar que dos 23 professores que responderam ao questionário, 65% atribuíram nota igual ou maior que 5, pois afirmaram que, de certo modo, o uso frequente do computador para cumprir com as obrigações no preenchimento do diário eletrônico, indiretamente, propiciou uma melhora com o uso das tecnologias disponibilizadas pela escola; 31%, que atribuíram nota abaixo de 5, acham que o programa diário eletrônico trouxe mais atribuições aos professores do que melhora; 4% não souberam quantificar ou não quiseram responder.

5.8 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOBRE OS ALUNOS

Pergunta: Os professores têm utilizado mais tecnologias em suas aulas?

Conforme entrevistas simples e informais realizadas com os alunos da turma do 9º ano do Ensino Fundamental, uma das mudanças percebidas por eles foi que, depois de um determinado tempo, os professores passaram a usar com mais frequência as tecnologias disponibilizadas pela escola em suas aulas que e a entrega dos boletins de notas dos alunos passaram a ser entregues dentro do prazo prometido pela administração

5.9 AS DIFICULDADES

O início da instalação do programa em 2015, foi um período bastante conflitante, pois, de um lado, havia os diretores tentando fazer cumprir a determinação superior e, do outro, professores enfrentando a sua própria resistência na quebra de paradigmas e o programa diário eletrônico necessitava de muitos ajustes, havendo as interrupções do software para os ajustes de aperfeiçoamento. Isso causou muitos transtornos, como a perda de informações tabuladas pelos professores; em outros momentos, ao restaurar um backup, as informações ficavam inconsistentes e logo era necessário digitar tudo outra vez.

Ao entrevistar os supervisores e professores, pude constatar os seguintes itens como sendo os mais importantes que podem justificar o texto descrito acima.

- Programa sendo aperfeiçoado à medida que era implantado, isto é, não foi testado por completo antes de ser instalado a nível de estado.
- Pouca infraestrutura tecnológica da escola.
- Internet com link de baixa velocidade.
- Equipe de suporte de implantação do software muito reduzida.
- Falta de site com mais detalhes sobre procedimentos passo a passo para os professores.
- Curso de aperfeiçoamento aos professores.

Hoje, quase todos estes itens citados acima, já foram superados.

- Programa atualizado.
- Um grande percentual de escolas da rede estadual de ensino tiveram suas infraestruturas melhoradas.
- Equipe de suporte foi melhorada.
- Página de suporte criada.
- Em muitos casos, foram providenciados cursos de formação para professores.

CAPÍTULO - VI - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No âmbito desta investigação, foi possível confrontar os resultados das entrevistas semiestruturadas com os resultados dos questionários e estabelecer uma linha condutora entre os acontecimentos do dia a dia com os relatos dos profissionais que trabalham na instituição e os resultados dos questionários, pois, de modo geral e sem analisar caso a caso, os relatos demonstram que a maioria dos entrevistados que responderam ao questionário, confirmam que houve, sim, um ganho em relação ao domínio das tecnologias da informação e isso pode ter repercutido na sala de aula e, por consequência, colaborado para a melhora dos resultados apresentados nos índices apresentados pelos órgãos oficiais.

6.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DA ESCOLA

A análise dos relatos dos gestores, no início, foi muito difícil, mas, superado o período inicial, as coisas foram se ajustando. Hoje já funcionam com normalidade, não há mais reclamação de perda de informação pelos professores e também não houve mais cobranças por parte da Coordenadoria Regional de Ensino – CRE.

Ao comparar os avanços com os índices oficiais apontados pelo INEP sobre aproveitamento dos alunos, com base nos relatos e resultados da investigação em relação a este grupo, conclui-se que houve, sim, avanços.

6.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO À EQUIPE DA SECRETARIA

A análise dos relatos e respostas do questionário confere com o que afirma a equipe da secretaria, que diz agora ter ficado muito mais fácil o atendimento aos alunos, pais e responsáveis; a equipe informa ainda que houve uma diminuição no tempo de atendimento e nos prazos de entrega dos documentos, transferências e históricos dos alunos.

6.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SETOR PEDAGÓGICO

Ao analisar os relatos da equipe pedagógica, foi possível perceber as grandes barreiras que teriam pela frente, no entanto, superado este período, as coisas foram sendo equacionadas e hoje é possível comprovar uma melhora na qualidade do atendimento e

facilitação nas execuções. Portanto, ao comparar estes processos de entrevistas, questionário e realidade fica evidente a melhora do setor pedagógico.

6.5 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SETOR PROFESSORES

Do ponto de vista dos professores, o processo de implantação do software diário eletrônico foi muito difícil, relatam que tiveram muitas dificuldades com as tecnologias e a quebra de paradigmas, entretanto, superado esse período, houve uma melhora no software e na habilidade com as tecnologias por parte dos professores. Assim, ao analisar os resultados das entrevistas e dos questionários, vemos que, de modo pontual, esta melhora repercutiu na sala de aula, conforme relatos dos alunos que foram entrevistados.

6.6 ANÁLISE DO QUE NÃO FOI POSSÍVEL COMPROVAR

No âmbito desta investigação e com base nas análises dos instrumentos de investigação, não foi possível identificar de maneira categórica todas as melhorias nos atendimentos aos pais e responsáveis e alunos, porém foram encontrados indícios de que é possível afirmar que houve melhora e essa melhora aparece na forma dos resultados apresentados pelos órgãos oficiais ao classificar os alunos com o conhecimento considerado como adequado. Fico aqui com o pressuposto para uma continuidade dessa investigação e a formulação de outras questões, estabelecendo outros parâmetros, pesquisando outros períodos, etc.

6.7 QUADROS COMPARATIVOS DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS

Ao comparar os índices apresentados através dos órgãos de pesquisas oficiais Ideb³⁰ (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino). O Inep³¹ (O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC³²). 20 de out de 2015) e Censo escolar (O Censo Escolar é um levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional realizado anualmente. Com ele, o Inep verifica desde o

³⁰ IDEB = Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007.

³¹ INEP = O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

³² MEC = Ministério da Educação.

número de matrículas e rendimento dos alunos até a infraestrutura das escolas e funções docentes e os quatro demonstrativos colhidos no portal QEdu.org.br³³ (este portal é uma iniciativa inédita desenvolvida pela Meritt e Fundação Lemann³⁴(A Fundação Lemann é uma organização sem fins lucrativos, brasileira, criada em 2002). O objetivo é permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras, (Acessado em agosto de 2017), conforme tabelas nº 10, 11, 12 e 13, mencionadas no índice de tabelas. Fica demonstrado através dos números apresentados no formato de porcentagem que houve avanços significativos quando considerada a aprendizagem dos alunos como adequada nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática nas séries de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental. QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

6.7.1 AVANÇOS NO QUADRO EDUCACIONAL EM RONDÔNIA

Com base no mesmo estudo, ver tabela nº 11, o estado de Rondônia ainda fica abaixo da média nacional no quesito Matemática e também em quase todas as séries em Língua Portuguesa.

6.7.2 AVANÇOS NO QUADRO EDUCACIONAL NA CIDADE DE JI-PARANÁ - RO

Com base no mesmo estudo, ver tabela nº 11, a cidade de Ji-Paraná aparece com índices melhores que os índices estaduais e nacionais, e pode-se destacar o 5º ano na disciplina de Matemática e Língua Portuguesa no ano de 2015. (ver tabela nº 12).

6.7.3 AVANÇOS NO QUADRO EDUCACIONAL NA ESCOLA MARCOS BISPO DA SILVA

Desse modo, ver tabela nº 11, a escola Marcos Bispo da Silva aparece com índices que superam os índices municipais, estaduais e nacionais, merecendo destaque o 5º ano em 2013 e 2015 nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa que apresentam resultados bem acima da média nacional, conforme tabela nº 12. Quando comparamos com os dados demonstrados na tabela nº 13, que analisou só os resultados dos alunos da escola e indica um avanço significativo no aprendizado, conforme a metodologia aplicada que classifica o aprendizado como adequado.

³³QEdu.org.br = portal é uma iniciativa inédita desenvolvida pela Meritt e Fundação Lemann.

³⁴Lemann = A Fundação Lemann é uma organização sem fins lucrativos brasileira criada em 2002.

CAPÍTULO - VII - CONCLUSÃO DOS RESULTADOS

7. CONCLUSÃO DOS RESULTADOS

7.1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a prioridade na educação foi a busca por melhorias da qualidade do ensino nas escolas públicas, mas para que isso ocorra é necessário que aconteçam várias outras etapas antes, como infraestrutura, investimentos em tecnologias adequadas à metodologia proposta pelas equipes gestoras. Todos os estudos apontam para a necessidade de mudanças significativas nas escolas, porém, enquanto isso não ocorre, pagamos um preço alto, pois um país que não investe na educação de suas crianças e jovens é um país com tendências à decadência. O estudo está ligado à pesquisa da produção que proporcionam riquezas ao país. Assim como cita Ribeiro (2013), os estudos feitos sobre escolas eficazes põem em destaque a visão funcionalista e estruturalista da escola, valorizando mais “a escola enquanto unidade pedagógica, organizativa e de gestão ... e reconhecendo a sua autonomia com a aplicação de medidas de gestão centradas na escola.” Barroso (2005:55), citado por Maria Cristina Douwens Lopes Ribeiro Dias em sua dissertação de mestrado, Lisboa(2013). Defende, ainda, o mesmo autor que:

“Embora não exista uma definição consensual desta “cultura de escola” é possível dizer que ela corresponda a uma metáfora com que se pretende significar os elementos e processos organizacionais que identificam o ethos de uma determinada escola, como, por exemplo, valores, crenças, ideologias, normas, condutas, rotinas, hábitos, símbolos, etc.”.(PREAL, 2006).

As estatísticas nacionais sobre educação e os programas de pesquisa têm muitas carências, poucos países se dedicam a medir essas estatísticas, as conclusões de PREAL são de que as escolas e as comunidades ainda não podem tomar decisões importantes, a maioria das escolas não podem escolher nem administrar a sua equipe e menos ainda decidir sobre como gastar os recursos (PREAL, 2006). Uma tendência crescente é o estímulo à autonomia das escolas, o que faz refletir também sobre a possível responsabilização do Estado em relação à educação.

Ao iniciar o processo de pesquisa e quais os caminhos que deveria seguir nesta investigação, cheguei à conclusão de que deveria usar o método estudo de caso como instrumento de pesquisa, pois a investigação em questão se tratava de um programa de computador instalado pelo governo do estado para o gerenciamento das escolas da rede

estadual de ensino, isto é, o programa existia e estava incorporado à vida diária das equipes das escolas, assim poderia estabelecer um ponto de partida para o processo investigativo empírico e tentar responder a algumas hipóteses e, através de observações, entrevistas semiestruturadas e questionários na modalidade fechada fazer uma investigação, tabular e analisar os resultados e, assim, procurar respostas para as hipóteses levantadas no questionamento inicial, ou seja, verificar se o software diário eletrônico pode ser considerado um meio facilitador nas administrações das escolas, analisar se os resultados obtidos nesta investigação poderiam influenciar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Outro momento importante foi estabelecer uma relação entre o método e as estratégias que deveriam adotar antes de mergulhar em um universo cheio de particularidades, dificuldades e avanços. Docentes, em sua maioria, necessitando de atualizações em relação ao universo tecnológico, muitos aguardando resultados de processos para aposentadoria, outros, decepcionados com a profissão, salários defasados em relação a outras profissões, infraestrutura deficitária, assim como momentos positivos, professores recém-formados chegando, escolas sendo reformadas, salas de aulas sendo climatizadas e livros didáticos e merenda para todos os alunos. Então era este o cenário, logo percebi que, através de questionários e entrevistas, poderia observar e perceber diversas situações, algumas confirmando as minhas expectativas, outras desfazendo a visão inicial.

Um dos objetivos desta investigação era que, através do estudo de caso empírico, pudesse fazer uma análise sobre o software diário eletrônico e perceber se o mesmo proporcionou elementos que possam contribuir com a administração nas suas rotinas diárias das equipes da secretaria e equipe pedagógica, assim também a equipe de professores em suas atividades profissionais do dia a dia, isto é, verificar se o software poderia ser considerado como uma ferramenta tecnológica facilitadora nas rotinas diárias das equipes da escola Marcos Bispo da Silva, localizada no segundo distrito da cidade de Ji-Paraná, local desta investigação.

Então, com base nas respostas colhidas através de observações, entrevistas e questionários aplicados às equipes da escola investigada, a maioria confirma que houve

contribuições e facilitação das rotinas diárias, mesmo reconhecendo as dificuldades enfrentadas durante o processo de implantação da fala dos docentes: “vencidas as barreiras tecnológicas e após dominarmos as rotinas principais do programa, ele tem, sim, facilitado o nosso trabalho”. Ao fazer a leitura do texto colhido na entrevista, foi possível perceber que, na opinião da maioria, mesmo reconhecendo as dificuldades enfrentadas, hoje está muito mais fácil realizar as tarefas rotineiras do dia a dia.

7.2 PERGUNTA COM AS QUESTÕES AUXILIARES DA INVESTIGAÇÃO

Questão nº 1 - Qual o impacto causado pelas tecnologias na administração das escolas do estado?

Em um primeiro momento, o impacto causado talvez tenha sido de adaptação, pois muitas escolas já tinham algum tipo de tecnologia funcionando em suas secretarias, porém não interligadas através de um programa de computador. Como cada escola tinha autonomia para organizar seus projetos político-pedagógicos, muitas unidades escolares adotavam períodos de avaliação e recuperação diferentes. Com a chegada do diário eletrônico, todas tiveram que usar um único tipo de recuperação e as mesmas regras para todo sistema avaliativo, assim, quando um pai ou responsável solicita a transferência do aluno para outra cidade do estado pertencente à mesma rede de ensino, sabe que seu filho estará sujeito às mesmas regras educacionais e pedagógicas. Esse conjunto de fatores foi considerado pelos gestores das escolas como sendo um dos principais avanços no atendimento às comunidades escolares após a instalação do sistema diário eletrônico.

Questão nº 2 - Quais foram às medidas adotadas pela SEDUC - Secretaria de Estado da educação, Educação, CRE - Coordenadoria Regional de Educação, para o cumprimento das determinações administrativas, pedagógicas, instalação e uso do software diário eletrônico junto às equipes das escolas?

O primeiro passo foi publicar a portaria nº 2361 (2016, p.1)³⁵ para regulamentar e normatizar as atribuições de cada profissional da educação que teria alguma ligação com o software e, posteriormente, organizar a formação para os usuários do software; foi

³⁵ Port. 2361/2016/Gab/SEDUC –<http://diario.seduc.ro.gov.br/manual/> acesso em 20 de maio de 2017.

estabelecido também um cronograma de desenvolvimento, ajustes e metas de melhorias e avanços no software diário eletrônico; assim, dentro do período de um ano, o programa passou por vários ajustes até chegar aos moldes que é hoje. (Portaria nº 2361/2016/Gab/SEDUC.(2016, p.1).

Questão nº 3 - Como foi organizada a logística para a formação dos administradores das escolas e suas equipes?

A equipe de TI. do governo do estado que desenvolveu o software, juntamente com a Secretaria de Estado da Educação, organizou equipes para instruir e dar formação às gerencias regionais, diretores, secretários e supervisores das escolas e dar início ao cadastro dos alunos e funcionários pertencentes à Secretaria de Educação e, posteriormente, uma formação mais específica aos professores de como lidar com o diário eletrônico no seu dia a dia.

Questão nº 4 - Quais as dificuldades no suporte as mais de 400 escolas da rede estadual de ensino?

Programa sendo aperfeiçoado à medida que era implantado, isto é, não tinha tempo hábil para testar o software por completo antes de ser instalado em todas as escolas da rede, pouca infraestrutura tecnológica nas escolas, internet com link de baixa velocidade, equipe de suporte de implantação do software muito reduzida considerando-se a quantidade de escolas para dar formação, falta de um site de suporte com mais detalhes sobre os procedimentos a serem seguidos pelos diretores, pessoal de secretaria, supervisores e professores e falta de cursos de aperfeiçoamento aos professores.

7.3 PERGUNTAS E RESPOSTAS À QUESTÃO PRINCIPAL

Como saber se a tecnologia da informação, através de *softwares* de gestão educacional (diário eletrônico), implantado pela Secretaria de Estado da Educação para o gerenciamento das escolas da rede estadual de ensino, pode ser considerada colaboradora nos processos administrativos e pedagógicos das escolas públicas do estado de Rondônia?

Todos estes relatos apresentados indicam que o objeto de investigação inicialmente estabelecido através das hipóteses, pode ter contribuído para a melhora dos resultados da aprendizagem dos alunos, porém não posso afirmar que tais avanços são unicamente devido à interferência do diário eletrônico, pois, ao analisar este mesmo instrumento em períodos anteriores ao investigado, já era possível perceber um pequeno crescimento nos indicativos, mas todos os resultados coletados nos mostram que o diário eletrônico foi, sim, um meio facilitador para a melhora na habilidade dos professores no uso das tecnologias existentes na escola, seja no manuseio com computador, datashow, máquinas fotográficas eletrônicas ou, simplesmente, um maior tempo de uso do computador em busca de informações atualizadas. Todos os profissionais envolvidos com a administração, secretaria, pedagógico e professores afirmam que com a obrigatoriedade no cumprimento das tarefas diárias, o uso do *software* propiciou uma melhora na habilidade quanto ao uso do computador, por consequência desses procedimentos, foi-se descobrindo outros meios de preparo das atividades antes realizadas manualmente. De modo geral, os indicativos colhidos nas observações, entrevistas e questionários aplicados apontam para um quadro favorável, que o uso do *software* diário eletrônico foi um elemento facilitador dos avanços apresentados, tanto no grupo da administração como nos demais grupos.

Então, apresento os relatos descritos acima referentes aos resultados da investigação sobre as hipóteses inicialmente propostas, com base no método de estudo de caso, a avaliação e seus resultados apontam que o gerenciamento tecnológico das informações aplicadas através de um *software* de gerenciamento educacional pode ser um elemento importante e facilitador nos processos de melhora na habilidade com tecnologias e, por consequência, uma possível melhora nos índices de aprendizagem dos alunos.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 10 (Quadro da aprendizagem educacional no Brasil)

BRASIL						
	2011		2013		2015	
	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO
Matemática	33%	12%	35%	11%	39%	14%
Língua Portuguesa	37%	22%	40%	23%	50%	30%

Tabela 17: Alunos com aprendizagem adequados no Brasil

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

Tabela nº 11 (Quadro da aprendizagem educacional em Rondônia)

Rondônia						
	2011		2013		2015	
	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO
Matemática	26%	11%	35%	10%	38%	13%
Língua Portuguesa	31%	20%	40%	21%	52%	31%

Tabela 18: Alunos com aprendizagem adequado sem Rondônia

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

Tabela nº 12 (Quadro da aprendizagem educacional em Ji-Paraná)

JI-PARANÁ						
	2011		2013		2015	
	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO
Matemática	37%	15%	49%	12%	55%	13%
Língua Portuguesa	41%	22%	53%	22%	63%	30%

Tabela 19: Alunos com aprendizagem adequados em Ji-Paraná RO

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

Tabela nº 13 (Quadro da aprendizagem educacional na escola)

ESCOLA MARCOS BISPO DA SILVA						
	2011		2013		2015	
	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO	5º ANO	9º ANO
Matemática	34%	8%	67%	63%	70%	13%
Língua Portuguesa	31%	16%	72%	10%	74%	27%

Tabela 20: Alunos com aprendizagem adequados na escola MBS

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria E. B.(2002) & PRADO, Maria E. B. B.(1999). Um retrato da informática em educação no Brasil. In: <http://www.proinfo.gov.br>. Acesso em: 02\11\2012.

As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Ireneu da Costa(1996). 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL.(1997). Conselho Federal de Educação (CNE). Resolução nº 2, de 26 de junho de 1997. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jul. 1997. Seção 1, p. 14927.

CAMPOMAR, Marcos C.(1991). Do uso do "Estudo de Caso" em Pesquisas para Dissertação e Teses em Administração. Revista de Administração, São Paulo, v.26, nº 3, p. 95-97, julho-setembro.

FONSECA, Lúcio. (2001). Tecnologia na escola.In: <http://www.aescola.com.br/escola/seções/20tecnologia/2001/04/0002>. Acesso em: 02\11\2012.

Haubert Rodrigues. 5ª ed. São Paulo: Editora Artes Médicas, 1998. LÉVI, Pierre.

LIMA, J.A. (1996): O Papel do Professor nas Sociedades Contemporâneas. Educação, Sociedade e Cultura, nº6, 47-72.

MACHADO, N. J.(1994). Epistemologia e didática: a Alegoria como norma e o conhecimento como rede. Tese de Livre Docência. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MATA, J. (2002). Sociedade de Informação: Principais indicadores estatísticos, Observatório da Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência da Tecnologia (2002).

MATUI, Jiron.(1995). Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo; Moderna.

MESQUITA, E. (2011). Competências do Professor. Representações sobre a formação e a profissão. Lisboa: Edições Sílabo.

MORAES, Maria Candida. (1998). Novas tendências para o uso das tecnologias da informação na educação. In: <http://www.edutecnet.com.br/edmcand2.htm>. Acesso em: 02\11\2012.

_____ Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de

_____ Vidas de professores Lisboa: Porto Editora, 1992b.

NÓVOA, A. (1991). Conceções e Práticas de Formação Contínua de Professores. In Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspetivas, (pp. 15-38). Aveiro: Universidade de Aveiro.

NÓVOA, A. (1999). O Passado e o Presente dos Professores. In Nóvoa (org.). Profissão Professor. Porto: Porto Editora.

NÓVOA, A. (Org). (1992). Os professores e a sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992a.

Oliveira, Cláudia R.A.(2008). Monografia: (Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade) - um estudo de caso.

PAIVA, J. (2001). As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino: o caso particular da Antropologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Tese de mestrado.

Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. HERNANDEZ, F. e CAMPOMAR, Marcos C.(1991). Do uso do "Estudo de Caso" em Pesquisas para Dissertação e Teses em Administração. Revista de Administração, São Paulo, v.26, nº 3, p. 95-97, julho-setembro 1991.

PERRENOUD, PHILIPPE(2000). Dez Novas Competências para Ensinar/PhelippePrrenoud:trad. Patrícia Chisttoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médica Sul.

PIAGET, Jean. (1972). A epistemologia genética. Rio de Janeiro: Vozes.

Portaria nº 2362/2016/Gab/SEDUC (p. 1, 2016), acessado em: 20/05/2017.

POZO, Juan Ignacio(1998). Teorias cognitivas de aprendizagem; trad. Juan Acuña Llorens - 3ª.Ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

Professores. Lisboa: Porto Editora (1992b. p.11-30).

SETTE, S. S. et al. Formação de professores em informática na educação. 2001. In: <http://www.proinfo.gov.br>. Acesso em: 02/11/2012.

SILVA, J.M. (2008). Líderes e Lideranças em Escolas Portuguesas. Trajetos individuais e impactos. Badajoz: Universidade da Extremadura. [Tese de doutoramento, documento policopiado].

_____ O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, (1999) SP: UNICAMP/NIED.

VALENTE, José Armando.(1999). Ensinar ou aprender: o porquê do computador na educação. Núcleo de Informática Aplicada à educação/UNICAMP s/n. 1245 (org.).

VENTURA M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Trad. Jussara.

Yin, R. K. (2005). Estudo de caso: Planejamento e método. Porto Alegre: Artmed